ANNO VIII

11-AGOSTO-1921

Jornal das Moças

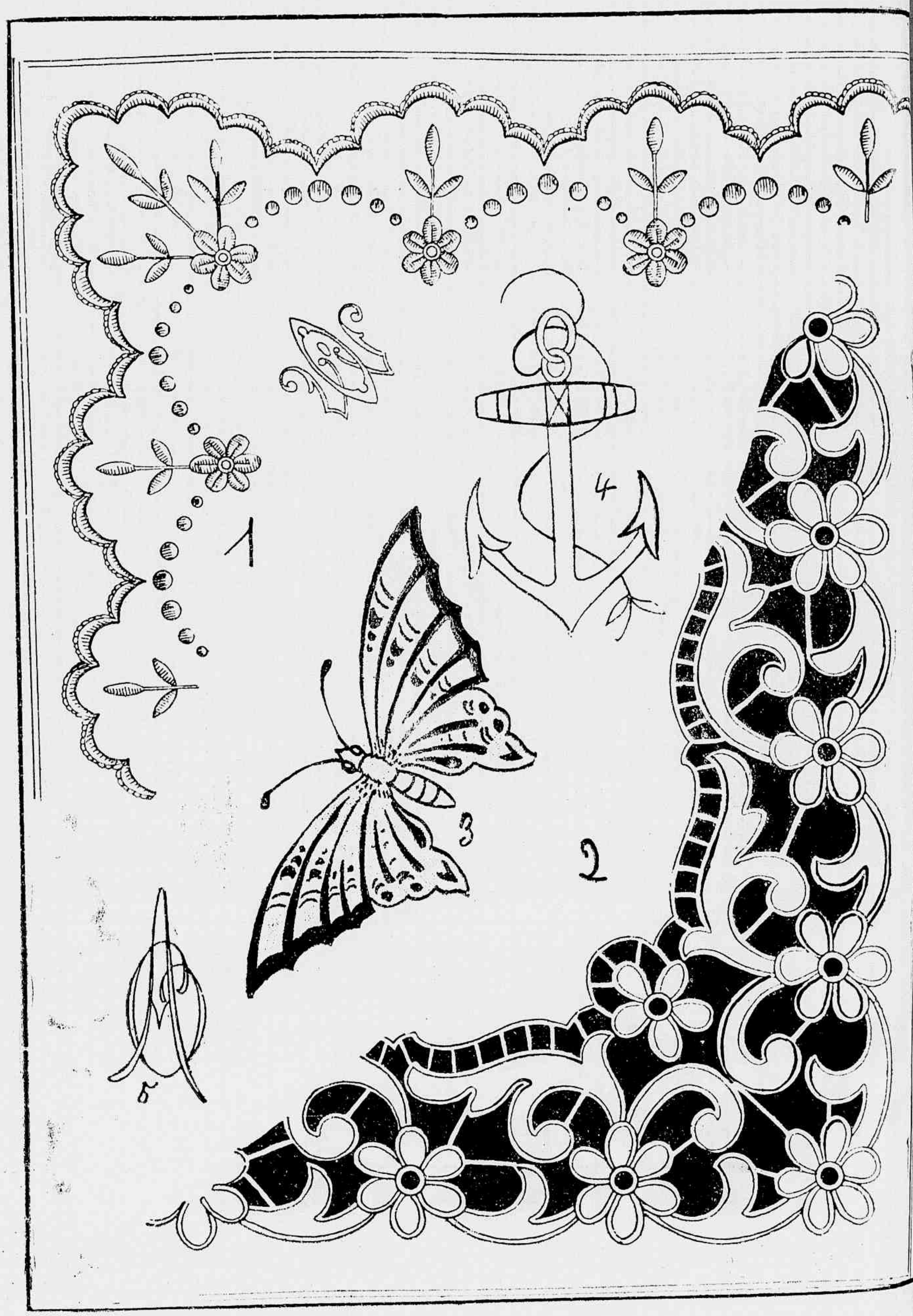
Nº 321

400 reis

Sta MARIA VASQUES

LIVRAMENTO - RIO GRANDE DO SUL ~

A. C. RIO -



1 — 2 Modelos de bordado inglez e bordado Richelien para cantos de lenço.
3 — 4 e 5 — Tres pequenos modelos para bordado.

Os emporios da Elegancia e da

A' Brazileira

38 - 42 Largo de S. Francisco

Vestidos para passeio, theatro e soirée

MODICIDADE DE PREÇOS

Ao 1.º Barateiro

100, Avenida Rio Branco, 100

Au Petit Marché

86 Rua Ouvidor, 86

Artigos para creanças

A' Fortuna

Praça 11 de Junho

Roupa de cama e meza

VISITEM ESTAS CASAS

Modas

MODAS

Nº. 1—«Tailleur» claro com galões lustrosos pre-
s. Casaco com collarinho em pé, aberto sobre
llete de «piqué» branco com gravata de fita preta.
ia direita com costura na frente.

Nº. 2 —Vestido de passeio em sarja, guarnecido
finas tranças de seda formando quadrinhos. Col-
te de setim de côr viva. Cinto de couro enverni-
do.

Nº. 3 — Um «tailleur» para viagem, de fazenda
ossa, muito pratico, porque é um vestido de tres
ças, comportando um vestido simples do qual
corpo é executado em crepe da China branco e
saia de lã de quadros pretos sobre fundo branco.
casaco é enfeitado por uma capa com collete
r de camurça, que é de verniz preto com fivella
tartaruga.

Nº. 4—«Manteaux» de gabardine guarnecido com
feites e cinto de metal.

Nº. 5 — Lindo «tailleur» de gabardine cinzento
m as costuras debroadas de preto; o collete é
setim preto, mas pode ser substituido, pelo col-
e classico de piqué branco ou côr de rosa e su-
imir a gravata amazona.

Nº. 6 — «Tailleur» de sarja cinza clara. Casaco
m bolsos dos lados. Collarinho molle. Saia di-
ta e lisa.

Meditando

A' E. M. S. (Rio).

Estamos em pleno Maio, mez sublime e
s florações; mez das nevoas em que os
as desfiam lindos; mez de amôres, de noites
llas, tranquillas e enluaradas.

O sól, este magestoso rei dos astros, can-
do do seu duradouro trajecto, paulatina-
ente vae descambando no occaso, der-
mando sobre a verdejante alcatifa os seus
ouxos raios, como ondas de purpura e de
ro. Debruçado á janella da minha soli-
ria alcova, contemplava, todo cabisbaixo,
m o coração abrazado em chammas, esta
lla metamorphose do dia.

O meu incansavel pensamento pairava
bre aquella deusa que tanto me fez ficar
ptivo de amôr e que hoje se acha tão longe
meu sêr, quando o sopro da brisa vespe-
l, embalsamado pelo odôr das flôres, trouxe
s meus ouvidos os sons remotos de um
no vibrando as notas dolentes do Angelus;
ouxe-me tambem o cantico mavioso e me-
ncholico de um sabiá poisado em uma la-
njeira lá do pomar.

Oh! quão expressivo não é este dobre
nebre annunciando Ave-Maria. Oh! que
e melancholia e de saudade nos inspira e
nvade o coração o cantico tristonho desta
avesinha a estas horas crepusculares! Pen-
sei. Oh! um ente como eu, que soffre amar-
gamente a ingratidão daquella a quem tanto
ama, que é a sua alma e a sua vida, não
póde achar alivio ouvindo estas notas melo-
diosas e tristes! A dôr que soffro e que me
martyrisa, faz-me brotar lagrimas chrysta-
linas nos olhos.

Sinto-me envol-
vido muito mais
ainda pela pungen
te dôr da saudade;
sinto que o meu
fragil peito arde
em chammas ou-
vindo este estrido-
lo sonoroso do sa-
biá, por isto mur-
murei: Oh! não pos-
so dar ouvido a es-
te cantico que me
crucia; tratei de
retirar-me do logar
em que me achava,
mas sempre pen-
sando: Oh! como
ella é demasiada-
mente ingrata, não soube corresponder
aos meus ardentes e ternos affectos. Oh
se ella não nutria por mim a minima par-
cella do amôr, por que não m'o disse ha
mais tempo? Se o tivesse feito talvez eu
não soffresse assim, talvez estivesse mais
feliz. No emtanto ella, a quem tanto
amo e jamais posso esquecer, soube en-
leiar-me nas teias da illusão, correspondendo
ás minhas juras, para depois atirar-me no
abysmo profundo do esquecimento. Mas,
que hei de fazer? Nada. Soffrer e resignar-
me com a sorte. Mas mesmo soffrendo todas
estas ingratidões, não deixarei de trazer bem
gravada em meu coração a sua effigie, e que
hei de amal-a até morrer. JESSO JOSS.

A graciosa senhorita Adosinda Almeida, nossa querida leitora.

Signos nupciaes

Em muitas regiões do mundo é desconhe-
cido o uso dos anneis nupciaes, mas as mu-
lheres usam outros signaes que revelam de
modo indubitavel o seu estado de casadas.

As mulheres indias pintam um risco ver-
melho, vertical, na testa e usam braceletes
de feitio especial. No Japão, as casadas
ennegrecem a dentadura com uma tinta ex-
trahida das papoulas.

Na maior parte das tribus indigenas da
Africa do Sul as mulheres casadas rodeiam
o cabello com um annel de páo. Nessas
mesmas tribus as solteiras não usam anneis.

As mouras, casadas, collocam o véo de
modo differente das solteiras.

Flores decantadas

Para «Joven», minha irmã no soffrimento.

A rosa, esta flor tão linda e odorifica, desabrocha hoje em sua corolla toda cheia de encantos e de seducção, para amanhã fenecer inodora sob os raios de um sol causticante, ou talvez, despetalar-se com o mais leve sopro da viração; emquanto que os pequeninos botões, os brótos ainda indistinguiveis, crescem e avolumam-se na corolla para terem o mesmo fim, a mesma ephemeridade!

E assim os annos passam, e a pobre roseira, já envelhecida e sem aquelle viço de outr'ora, não mais ostenta com o mesmo garbo a linda flor tão decantada que era todo o seu orgulho; e como que immersa numa profunda tristeza, vae se definhando até que o Tempo a destrua por completo, sem deixar o menor vestigio!

*
* *

... E... eis ahi como nascem e morrem as esperanças, estas florzinhas illusorias e tristes que são as rosas do coração da mocidade... São ellas que povoam o nosso coração, e nos entretêm até que chegue a velhice, para desfazer as illusões e os chimericos castellos de doirados sonhos architectados em nossa imaginação!

J. DE PATROCINIO.

Serapião Santos

CASA GUIOMAR • CALÇADO DADO • 120, Avenida Passos, 120

ULTIMA NOVIDADE

Fortissimos borzeguins em vaqueta escura, sola dupla, proprios para collegiaes.

PREÇOS de RECLAME

De 18 a 26 8$
De 27 a 32 9$

Pelo Correio mais 2$000 em par

Sapatos ALTIVA, em kangurú, preto e amarello, creação exclusiva da CASA GUIOMAR, recommendados para uso escolar e diario, pela sua extrema solidez e conforto.

De 17 a 26.....	5$000
» 26 » 32.....	6$300
» 33 » 40.....	8$000

Pelo Correio mais 1$500 em par

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem inteiramente gratis a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços para evitar extravio.

Os pedidos podem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor ou em vales do Correio, dirigidos á firma Julio de Souza, successor de Graeff & Souza, — **Avenida Passos, 120 — Rio.**

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para vêr como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carlos de Carvalho, 54 — Central 98

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes
do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:
Araujo Freitas & Comp
= RIO DE JANEIRO =

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Draga, tu retiraste do meu administrador dez mil liras além da somma que te marquei, e talvez mesmo para o proximo anno, a pensão está paga. Quando acabar o anno, talvez a renovarei... Continúa a fumar o teu cigarro e a consolar o teu irmão; não quero incommodar a ninguem.

Draga mordia os labios, mas conservava-se muda. Ah! se eu não fosse o millionario Vacner, e se Draga não tivesse ainda a esperança de se apoderar dos meus milhões, com certeza aquella tarde eu não teria saido vivo de sua casa; bem o comprehendi. Mas a minha riqueza me tornava invulneravel. Tinha-me livrado outra vez de Draga; senti um verdadeiro allivio.

Mesmo repetindo a mim proprio que aquella mulher me havia amado, que talvez Milli fosse verdadeiramente minha filha, o coração não queria persuadir-se, o coração que bem a meu pezar, voava para tua mãe e para ti, Naná.

Não podia esquecer que Anna tinha abandonado Stembach por um conde italiano.

Parti pouco depois para a Italia e fixei residencia em Turim.

Havia quasi um anno que lá se estabelecera o meu unico amigo Hesner, filho de uma italiana que ao morrer o deixara herdeiro de um dos mais importantes estabelecimentos de arte.

A sua alegria ao tornar-me a ver foi grande; depois das primeiras expansões contei-lhe tudo o que se tinha passado.

Hesner ficou sério.

—Eu penso, disse, que Stembach e Draga estão de accordo para te enganar. Anna amante de um conde italiano? Não, não o creio.

—Tu sempre tens defendido Anna! exclamei irritado. Mas os factos são factos. Como se entregou a um Stembach, tambem se pode ter tornado a amante de outro, não querendo ficar na miseria com aquelle aventureiro.

Hesner ouvia em silencio.

—Não creio na culpa de Anna, disse por fim. Estou convencido, apezar de tudo, que ella é victima de uma abominavel intriga.

—Tu pódes pensar o que quizeres, interrompi, mas eu não perdoarei nunca. Não falemos mais.

Passei quasi dois annos em Turim, não vendo de meus compatriotas senão Hesner.

De quando em quando, por intermedio do meu administrador, eu recebia cartas de Draga e de Milli, que me chamava o seu «querido padrinho».

Draga não se queixava do meu abandono, dizia somente que o tempo lhe faria justiça.

Não respondi áquellas cartas, mas ordenei ao meu administrador que augmentasse a pensão de Draga, agora que sua filha estava crescendo.

Sem pensar, eu alimentava em Draga e em Milli a esperança de que um dia a minha riqueza passaria para as suas mãos, sobretudo se podessem desembaraçar-se de ti e de tua mãe.

Uma tarde, entrando na loja de Hesner, encontrei um moço muito sympathico, o qual, vendo-me, despediu-se de Hesner e ao passar deante de mim cumprimentou-me com delicadeza.

Julguei-o um freguez de Hesner.

—Que moço distincto! disse eu. E' italiano?

—Sim, respondeu Hesner, queria ser-te apresentado; mas preferi falar-te primeiro. Elle é o conde Adrio de Monforte. Vem de Berlim, e queria falar-te...

—A mim? Que quer elle?

—Conheceu Anna, e prometteu convencer-te da sua innocencia.

Soltei uma gargalhada estridente.

—Ah! é o seu novo amante! exclamei.

Hesner olhava para mim com ar de comiseração.

—Onde tens a tua cabeça, meu amigo? disse elle. O conde é um perfeito fidalgo; ella foi calumniada: elle te dirá...

Ainda d'esta vez o orgulho me venceu, e interrompi com força:

—Elle nada me dirá, porque recuso falar-lhe...

—E eu lhe prometti leval-o amanhã de noite a tua casa.

—Muito bem; e eu te previno que amanhã de manhã deixo Turim.

E assim fiz.

Ah! se em vez de dar ouvidos á minha colera, ao meu orgulho, tivesse consentido em falar com seu irmão, conde, quantas desgraças se teriam evitado!

Talvez a minha Anna adorada vivesse ainda, e eu fosse feliz!

E por minha culpa, Anna está morta, minha filha soffreu, luctou, chorou, e eu não poderei mais ter paz.

Pouco tempo depois voltei para Berlim; despedi todos os criados, ficando só com o mordomo que me era muito afeiçoado.

Os meus amigos se esqueceram de mim; eu não escrevia nem mesmo a Hesner, com receio que elle me falasse de Anna. O meu administrador pagava regularmente a pensão a Draga. Constava-me que ella passava uma vida retirada com a filha.

Isto contribuia a tornar-me benevolente para com ellas.

Eu só saia á noite e não encontrava ninguem que me reconhecesse.

Tive um pouco de paz.

Uma noite, eu ceiava em um modesto hotel, e ouvi uma conversa que me despertou a at-

tenção: eram dois homens que falavam de Anna Wedel e de sua filha Naná.

Diziam que as relações de Anna com Stembach já datavam de annos e que ella o aturava por amor da filha, aquella loirinha que manejava o punhal como um homem.

—Oh! entre Anna Wedel e sua filha, não sei qual será a melhor. Guardemo-nos de cair-lhes nas mãos, disse um d'elles.

—A mãe é um bocado de rei. Quando vae aos lugares frequentados pelos elegantes de Berlim, Stembach está certo de a ver voltar com a bolsa cheia.

—Naná é ainda um fructo muito verde; mas com aquelle rosto de anjo e alma de demonio, fará girar muitas cabeças.

Eu sentia o sangue me subir ao cerebro.

Decidi não sair mais, para não ouvir falar de Anna nem de sua filha.

Dei ordem ao meu criado de dizer a quem me viesse procurar que eu não estava mais em Berlim, que viajava por longe durante alguns annos.

Uma tarde soube que uma velha viera informar se eu estava em Berlim; lembrei-me d'aquella que me viera denunciar tua mãe e fiquei durante alguns dias inquieto; depois não pensei mais.

Uma noite, assaltado por uma extranha inquietação, não podendo dormir, sai de casa e me puz a andar ao acaso, sem saber para onde ia.

De repente attrahiu-me a attenção uma luz viva que saia de um café deante do qual estavam diversos grupos conversando e riudo.

Ia passar, quando vi pendurado na porta um cartaz com dois nomes que me fizeram subir o sangue á cabeça: «Anna e Naná Wedel», e em baixo estava escripto: «duetistas excentricas».

Levado por uma irritação repentina tive a idéa de entrar e fazer um escandalo que me permittisse levar aquella mulher aos tribunaes e annullar o meu casamento.

Mas acalmando-me decidi ver com os meus olhos aquella desventurada que arrastava a filha para a lama.

Entrei e sentei-me a um canto.

O panno ainda estava caido; ninguem me conhecia e eu ouvia a conversa dos espectadores.

Só se falava em Anna e Naná Wedel.

—Ninguem dirá que são mãe e filha, mas sim duas irmãs! dizia um homem que estava na companhia de duas mulheres.

—Qual! respondeu uma d'ellas. Anna parece uma pipa!

—E' appetitosa...

—Naná sim. Aquella loira de rosto de anjo fará mais fortuna que a mãe.

—Ao menos, replicou o homem, se se met. ter com desgraçados como Franz.

—Aquillo é um capricho do coração, disse a outra mulher. Mas não é Franz quem fa a despeza.

—Que idéa, disse a primeira, de se fazerem chamar Anna e Naná Wedel; não são esses o seus nomes.

—Mas são os nomes de batalha; têm receio de manchar o outro, observou o homem.

Eu soffria uma dor pungente; o suor m corria da fronte.

Então aquellas tres pessôas sabiam qu Anna e sua filha tinham um outro nome meu?

A orchestra começou a tocar.

Eu fixava os olhos na scena.

Levantou-se o panno e duas mulheres, um loira e outra morena, de vestido curto, audaciosamente decotadas, appareceram, provocando os applausos, que suffocaram o meu grito de allivio! Eu reconhecera Draga, e naturalmente aquella que estava com ella era sua filha!

Rasgou-se o véo que me cobria os olhos.

Comprehendi a abominavel intriga: Draga tomara o nome de Anna para que elle chegasse até mim manchado de lama.

Sendo Draga capaz de tanto, Anna com certeza fôra sua victima e de Stembach.

Ainda era tempo de remediar tudo! Emquanto Draga e sua filha cantavam un dueto indecente, eu me levantei rapidamente e sai.

Ouvi risos atraz de mim, mas não me voltei; caminhava rapidamente, murmurando:

—Não era ella! Minha Anna, onde estás, emquanto se macula o teu nome? Ah! saberei descobrir-te, quando tiver provada a tua innocencia!

* * *

Uma noite em que eu seguia por uma rua, quasi inconsciente, sentindo na alma um raio de alegria, depois de tanta tristeza, ouvi gritos de soccorro e vi uma mocinha em luta com dois vagabundos, que com a minha chegada fugiram; acompanhei-a á casa, e qual não foi o meu espanto ao reconhecer que era a casa em que eu tinha visto Anna nos braços de Stembach.

Quem nos recebeu foi um moço pobremente vestido, que depois de me agradecer ter salvo a mocinha, que era sua irmã, pediu o meu nome, e quando eu lh'o disse soltou um grito de alegria e levou-me a um quarto onde sobre uma cama se achava uma velha, que eu reconheci ser aquella que me tinha ido chamar para saber da traição de Anna.

(Continúa)

Culpada

CONTINUAÇÃO

Genoveva tomou a creança, levando-a; a porta fechou-se, os passos se affastaram e tudo recaiu no silencio de morte, silencio tanto mais terrivel que pouco antes era ainda a vida, com seus gosos, com a sua filha, com a luz do dia, a vida emfim que estava ali.

A condessa occultou o rosto nas mãos, como se não quizesse ver a escuridão que a rodeava.

A chegada de Renato arrancou-a ás suas ternas illusões, e a voz daquelle homem, que a chamava, despedaçou de um modo cruel o silencio cheio de

—O rei Francisco deve a sua liberdade, segundo dizem, a sua irmã Margarida, duqueza de Alençon, que foi á Hespanha para isso. Ella entregou os filhos como garantia de um tratado que assignou com Carlos V.

A regente levou os dois filhos mais velhos para a fronteira. Um pontão foi arranjado no rio Bidassoa, que separa os dois reinos. O rei veio em uma embarcação e os dois filhos em outra. Vendo seus filhos, o rei abraçou-os com tanta ternura que todos que lá estavam choraram; depois, entregando-os á Carlos V montou em um cavallo turco que o levou á galope até São João de Luz, onde, segundo dizem, descansou sem se desmontar, e continuou a viagem para Bayona, lugar em que se julgava com toda a segurança.

- Minha filha! fala-me de minha filha! disse a condessa com accento supplicante.

—Socegue, senhora condessa, tornou Genoveva; aqui tem penna, papel e tinta: escreva ao rei; eu me encarrego de mandar a carta...

—Mas minha filha! em nome do céo, minha filha! Porque não me respondes, Genoveva?

—Senhora condessa... não pense senão na liberdade.

E a condessa ouviu Genoveva soluçar.

—Minha filha morreu? gritou a infeliz.

—Hontem, ás 7 horas, disse uma voz que não era a de Genoveva.

A condessa voltou-se.

Renato estava de pé por traz della, com os braços cruzados e olhando-a com audacia.

—Hontem, ás 7 horas da noite, sua filha morreu, repetiu elle com voz rude. O senhor conde está aqui; pense na sua salvação.

VIII

JULGAMENTO E EXECUÇÃO

A condessa correu ao encontro do marido, que entrava; mas parou ao ver seis homens mascarados, dois dos quaes trazendo tochas accesas.

Entretanto, tomando um pouco de coragem, caiu de joelhos.

—Minha filha! minha filha! exclamou ella.

O conde contemplou-a um momento. A condessa estava ainda tão bella, apezar do soffrimento e das lagrimas vertidas, que elle sentiu uma centelha de amor refulgir na sua alma. Mas repellindo a emoção que o dominava, procurando recordar-se de sua deshonra de que aquela belleza era a causa, seus olhos brilharam de colera, e respondeu:

—Tua filha está morta! e tu tambem vaes morrer, como castigo á tua infamia!

Allucinada com a dor que a morte da filha lhe causava, a condessa ouviu sem emoção o aviso da sua.

—Satisfaça o seu furor, respondeu ella com voz doce e submissa. Deus que lhe perdôe a minha morte!

—Sim, morrerás, creatura infame! replicou o conde, que a doçura de sua victima exaltava em vez de acalmar. Se desposei uma mulher formosa e pura, só tenho agora deante de meus olhos uma creatura maculada e perdida!

—Ah! Eu era muito moça e o senhor abandonou-me no meio do perigo, murmurou docemente a condessa.

—Com sua falta, continuou o conde, cobriu de opprobrio os meus cabellos brancos, envenenou mi-

— Hontem, ás 7 horas da noite, sua filha morreu, repetiu elle com voz rude.

nha vida, causou a morte de Nicolette, e privou-me de uma filha e de uma esposa!

—Oh! sou muito culpada, disse a condessa, sem se erguer, sem mesmo levantar a cabeça; sou muito culpada, e abençôo a mão que me condemna á expiação do meu crime.

Sem responder, o conde fez um signal. Quatro homens mascarados caminharam para a condessa; dois seguraram seus braços e a lavantaram do chão. Sentindo as mãos grosseiras dos homens nos seus hombros, aquella joven e meiga moça não poude reprimir um sentimento de desagrado, e debatendo-se, debilmente, como que para procurar commover o seu juiz, assim falou:

—Por que, meu Deus, não me matar de uma vez, sem me suppliciar com todos esses preparativos!

Mas ninguem lhe respondeu. Fazia-se em torno della um silencio de morte. Então viu que a arrastavam para a tumba aberta, e teve no momento a idéa de que a iriam enterrar viva. Essa morte lenta, essa cruel agonia que deve soffrer uma creatura privada de ar, fel-a quasi desmaiar de medo.

—Um padre! um padre! pediu ella... Vae deixar-me morrer sem confissão?

O mesmo silencio continuava, e ella viu que não a mettiam no tumulo, mas, ao contrario, que a estendiam sobre uma lousa tumular collocada ao lado. Depois, Renato, adeantou-se, e emquanto quatro homens seguravam os braços e as pernas da condessa, tirou tranquillamente um estojo do seu bolso.

(*Continúa*)

Uma extranha

Contam que quando Raphael, o grande pintor, chefe da Escola Romana, terminou o seu quadro « A Madona » obra tão perfeita que o immortalisou, como « O Moysés » á Miguel Angelo, a admiração publica foi tal, que uma noite a mãe do artista despertou com a sua voz exclamando no seu quarto: — Se a Providencia consentir...

O Artista sonhava que as mulheres da Italia, como por uma só bocca, lhes diziam. «Sê-

Senhorita Irma Milano

de Raphael, o Genio; e que é mister, velares pela belleza plastica dos fructos de nossos amores ».

Ao que o artista respondia, entre um sorriso e uma graça: «Se a Providencia consentir... sel-o-ei.

Eis a razão porque todas as filhas da Italia são ordinariamente bellas, e algumas que por ahi se encontram que não o são inteiramente, é que tiveram a desventura de escapar á sagacidade do Genio.

Uma tal que eu sei, já não posso precisar bem, se pela manhã, se pela noite, está neste caso; pela manhã, as faculdades estão quasi sempre presas ás calmarias do repouso; pela noite, o enfado já impacienta e interrompe a agilidade; sim... quero que ella tenha sido mirada pelo Genio numa hora mais poetica... ao meio dia talvez... nessa hora em que o Sol, desvanecido, illumina esse duplo e admiravel quadro da Natureza, o Adriatico e as coloridas nuvens que o cobrem; no momento mesmo em que por uma combinação tacita de dados Cabbalisticos Deus pairava no seio do Universo a contemplar a obra sublime de sua omnisciencia, quando com ella maravilhado exclama: « Como isto é bello!... »

E o Genio, irreflectido, toma-se de um subito ciume julgando-se diante de um rival, ao qual por certo não poderia vencer; num desalentado suspiro deixa cair a magica palheta, num gesto brusco, mergulha-se no infinito.

E ella, mimoso embryão dessa flor, que eu vi agora metamorphoseada naquella «Giovane Segnorina», com quem tive a felicidade de brincar pelas primeiras noites de carnaval, e, confesso, a singelleza do porte, a graça do sorriso a belleza da expressão, fizeram-me admirador!... e á retina de meus olhos impuzeram a sua phisionomia que mesmo a alegria estridula dessa Avenida n'aquellas noites, não poderam arrebatar-me.

Foi na minha vida, quando tive a ancia louca de ser poeta; para o que, tenho já soffrido como innocentes rouxinoes a quem se furam os olhos, para que elles cantem, como define A. Daudet, mas... desvaneci-me de não ter sido dos escolhidos de Deus.

Que me perdôe, se justo achar, a sincera confissão de tel-a admirado pelas citadas virtudes que lhe são inherentes, pois o meu cerebro está cheio do aphorismo philosophico de Zola, o seu insigne patricio e illustre literato.

« Só é bello o que é verdadeiro ».

Era o que ainda esperava dizer-lhe mas...

Quando após longos dias, como se as portas do mundo estivessem fechadas entre nós, depois de em vão ter por ella interrogado em toda a parte... á mercê do acaso a encontro.

Oh!... jamais suppuz que ao par da belleza das filhas da Italia andasse o indifferentismo, ou antes, a impiedade nos corações Romanos contemporaneos dos Cesares.

E no seu ar circumspecto e reflectido, proprio dos inoculados ás leituras philosophicas de Boheme, Viwecananda e Eliphas, senti, como que alguem dentro de mim a dizer a mim mesmo, quasi como outr'ora á Jesus, Lazaro, ao sair involuntario do seu tumulo:

Santo Deus!... persistir ainda nesta vida abominavel, onde só me deram coração... para soffrer!

F. P. LYRA.

"A Atalaia"

Com este titulo apparecerá brevemente mais uma revista semanal, tratando de assumptos politicos, literarios e commerciaes.

«A Atalaia», que será dirigida por Demosthenes Dardeau, um nome sobejamente conhecido nas rodas jornalisticas, conta com a collaboração dos nossos melhores escriptores.

Redacção e Administração:
Rua do Senado, 28 sob.
Tel. C. 432

ANNO VIII — N. 321
11 — Agosto — 1921
Rio de Janeiro

NOTAS E COMMENTARIOS

Duas bôas medidas

Ao projecto em andamento, na Camara, estabelecendo medidas de emergencia para debellar a crise financeira, foram apresentadas mais duas emendas que merecem immediata approvação.

A primeira, do deputado Vicente Piragibe, autoriza o governo a liquidar as dividas contrahidas pelos funccionarios publicos civis e militares, com estabelecimentos bancarios, associações de classe ou particulares e para pagamento das quaes tenham feito consignações, reembolsando-se o thesouro da somma que houver adeantado em 60 prestações, que serão descontadas nas folhas de pagamento accrescidas dos juros de 8 por cento annuaes sobre o saldo devedor.

E' essa uma medida que vem tirar o funccionalismo publico das garras da agiotagem.

Como se sabe os taes bancos e associações facilitam emprestimos e depois garantidos com as consignações, exploram de tal forma os seus devedores que estes difficilmente se podem ver livres de taes emprestimos.

Raro é o funccionario que não tem a maior parte do seu ordenado entregue aos agiotas, e como a quantia que recebe não é sufficiente para a sua manutenção, vae reformando os emprestimos, pagando juros exhorbitantes e cada vez mais tornando a sua situação insustentavel.

O projecto do deputado Piragibe vem assim acabar de vez com a agiotagem.

* * *

A outra emenda é do deputado Luiz Guaraná. S. Ex. dando uma prova de patriotismo e não temendo cair na antipathia de seus pares, propoz que fossem descontados os subsidios dos deputados que faltam ás sessões. Nada mais justo.

Não se comprehende mesmo como um deputado que não sabe cumprir com seus deveres, que não trabalha, que nem mesmo vae á Camara, receba o seu subsidio intacto, como os que não faltam ás sessões, os que fazem parte de commissões, os que, emfim, cumprem o seu mandato com a consciencia de suas obrigações.

Temos visto congressistas, que logo após a posse, afastam-se completamente dos trabalhos parlamentares e alguns até que partem para o estrangeiro, sem dar a menor satisfação ao Congresso. E esses eleitos do povo recebem os subsidios integraes, como se tivessem de facto, prestado algum serviço.

A indicação do sr. Guaraná, vem assim pôr um paradeiro a esses abusos.

E com tal medida muito lucrará a Camara que assim terá sempre numero para os seus trabalhos.

Os ex-allemães

Virão mesmo os ex-allemães?

Desta vez será decidida essa questão, que já está mofada?

Ao menos, pelas noticias telegraphicas, ficamos com uma esperança de que os tão falados navios, que nós tomamos á Allemanha, vêm novamente para os nossos portos.

A nova commissão chefiada pelo sr. Moscoso que está em Paris tratando do caso, tem tido conferencias e mais conferencias com as autoridades francezas, para a entrega dos navios.

Tambem já não é sem tempo.

A França, desde a guerra, ha seguramente 5 annos, que explora os nossos navios e delles não nos tem prestado a menor conta. Ella os tomou como arrendante, com a condição de nos pagar os seus serviços, mas depois, estabelecida a paz, ella não só nos negava o pagamento, como até procurou ficar com os navios.

Agora, felizmente, parece, está tudo decidido e em breve veremos na Guanabara os nossos navios.

Emfim... antes tarde...

Momento Politico

A opinião militar

Estamos acompanhando com redobrada attenção a luta que por ahi vae travada em torno da successão presidencial.

A reacção no Estado de São Paulo, animada pela sinceridade e pelo verbo eloquente e convicto do Sr. Seabra, alarmou deveras os arraiaes onde a candidatura Bernardes tem a significação positiva das gordas subvenções mensaes dos cofres do Estado de Minas. E essa gente, que já abocanhou grossas quantias, não querendo perder a continuação das mamatas, requinta em processos que possam lançar a confusão na corrente civica do paiz, afim de dar á corrente oligarchica a impressão de que a sua victoria é indiscutivel e cada vez mais se affirma.

Um dos maiores cuidados desses «pandegos» tem sido o de fazer crêr que o elemento militar se desinteressa por completo do movimento politico. Pudessem elles, e diriam mesmo que a opinião dos cidadãos fardados estava com a candidatura imposta á nação pelo conluio de 8 de Junho, que não foi mais que uma emboscada á opinião publica...

Mas esse desinteresse que elles allegam açodadamente, essa indifferença das classes militares, que elles pintam insistentemente, não é mais que uma «blague» audaciosa e calumniadora.

E' certo que os nossos militares são, antes de tudo, muito discretos e fogem de emittir opiniões.

Mas d'ahi a consideral-os meros estafermos — como insinuam os bem amilhados batedores da candidatura «Rolinha», — vae um abysmo, um largo abysmo!

Muito pelo contrario, ha entre os nossos officiaes uma opinião formada — clara e positiva — ácerca do grave problema politico do momento. E foi essa opinião que agora veiu a lume na palavra prestigiosa de um general, dos mais distinctos pelos seus requisitos profissionaes e pelo seu valor moral: o general Americo Almada, director do Departamento da Administração.

E' indispensavel transcrever o que elle disse numa entrevista com o redactor de um dos nossos grandes diarios matutinos:

—«Não sei como se possa ter duvidas na escolha do candidato á futura presidencia» — disse S. Ex.

«Temos de um lado um cidadão illustre, que começa a surgir nos horizontes politicos da patria como uma promessa; do outro lado a personalidade de Nilo Peçanha, republicano sobejamente conhecido pelo seu espirito tolerante, educado em uma escola verdadeiramente democratica, constantemente preoccupado com os magnos problemas economicos e financeiros, tendo exercido já, com brilho inexcedivel, os cargos mais proeminentes no governo da Republica, revelando-se em todos elles o typo mais perfeito do estadista.

«Ora, sendo pouco lisongeiras as condições geraes do Brasil, agora aggravadas com responsabilidades novas, *não me parece conveniente fazer-mos experiencias, e por isso me alistarei para fazer o que nunca fiz — votar, suffragando o nome do Dr. Nilo Peçanha e do seu eminente companheiro de chapa*».

Tomamos a liberdade de gryphar esta ultima parte das declarações do illustre general. E' um modelo de ponderação, quando observa que o momento não é para experiencias, e é tambem um incitamento ao exercicio do direito do voto, que os militares devem praticar.

Examinando-se com attenção o conjunto das declarações acima transcriptas, tem-se a impressão de que ellas formam um todo logico e homogeneo, de uma clareza meridiana, e sem nenhuma ligação com quaesquer paixões politicas, indicando por conseguinte que o general poz a patria acima de tudo, quando teve de opinar entre a candidatura Bernardes e a candidatura Nilo—entre a candidatura da imposição e a candidatura da Nação.

As palavras do general Almada têm o valor da imparcialidade e do bom senso alliados ao patriotismo. São palavras claras, exprimindo juizos sólidos, comprovados pelo que está na consciencia publica.

O momento não é para experiencias. Entre a promessa de um estadista e um estadista de verdade, não ha que hesitar: cabe a este a direcção do governo. Fique a realisação das «promessas» ou das «esperanças» para depois—para quando o estado normal do paiz permittir ensaios.

E' assim que pensa toda a gente.

A entrevista do illustre chefe militar tem, pois, o dom de condensar em poucas palavras o que anda na consciencia de todos.

Estamos seguramente informados de que essa entrevista do general Almada produziu a melhor impressão nos circulos militares, por ser a media da opinião dessa nobre classe.

Isso posto, não faltará á reacção dos elementos populares, democraticos e republicanos o apoio moral que do Exercito sempre mereceram as causas nobres. E foi certamente esse apoio que as declarações francas do general entrevistado souberam traduzir ao pé da letra, com uma coragem civica e patriotica de fazer honrar á nobre corporação que tem sobre si o alto encargo de zelar pela Republica.

A mocidade academica de S. Paulo e a chapa Nilo - Seabra

A muita gente causou estranheza e amargura a prisão do academico soldado Alceo Dantas Maciel, que em S. Paulo fez um discurso de ardente enthusiasmo pelas candidaturas nacionaes Nilo-Seabra.

Não ha motivo para isso. As leis militares não permittem essas manifestações em publico, e o soldado Alceo Dantas, envergando a sua nobre farda, falou no Theatro Municipal da capital paulista, perante a colossal assistencia que tinha ido

ouvir a conferencia politica do Dr. Seabra. Logo, incidira em grave falta disciplinar e não podia deixar de ser preso.

Mas é uma prisão que honra, e o soldado-academico inscrevel-a-á com alegria na sua fé de officio; tanto mais quanto o seu discurso foi respeitoso dentro do seu enthusiasmo, e apenas interpretou o sentir da mocidade de S. Paulo, ante a reacção do civismo que se está fazendo em todo o Brasil, contra a nefasta candidatura Bernardes.

Foi um discurso nobre e sensato, affirmando o valor da mocidade nas grandes causas da patria, e declarando que ella — «vae agir, porque a isso tem direito, a isso a conduz a voz implorante do povo.» Condemnou a politica de embustes, de compadrismo e disse que o Brasil precisava de estadistas que o salvassem. «Os que não forem dignos devem recuar para não serem repellidos.» E depois de outras considerações, dirigiu-se nominalmente ao governador da Bahia, accentuando que a mocidade paulista, como em todos os tempos, continuava a ser «altiva, intrepida e bandeirante.»

Suas ultimas palavras foram estas: «Podeis dizer na vossa terra que estivestes com os moços do Centro Academico de Reacção, e que lhes tomastes o pulso e sentistes correr-lhes nas veias o sangue nobre e ardente dos que fazem da Verdade a luz unica para alumiar o seu caminho na vida.»

O *Jornal das Moças* congratula-se com a mocidade de S. Paulo, pela sua nobre attitude e pela feliz escolha do seu orador; e faz votos para que o denodado soldado-academico Alceo Dantas Maciel saia da sua honrosa prisão ainda mais prestigiado pela estima e pela sympathia do povo.

Neutralidade!

Neutralidade!

Em torno da neutralidade do presidente da Republica na questão da successão, desencadeiou-se ha dias violento temporal na Camara dos Deputados. Uns affirmavam, outros procuravam pôr em duvida essa neutralidade. Mas ficou patente, pelo discurso do Sr. Octavio Rocha e por diversos apartes de dois deputados intimos do Cattete, que realmente o Sr. Epitacio Pessoa «quer ser neutro» nesse palpitante assumpto.

Conseguil-o-á?

Mau grado alguns apartes de representantes de Minas, fazendo pouco caso do apoio presidencial, sabe-se perfeitamente que o situacionismo mineiro faz questão de que o presidente da Republica se declare abertamente pela candidatura «Rolinha», e entre no caminho da cumplicidade activa com esse attentado ao pudor nacional... E sabe-se tambem que a Dissidencia faz questão unicamente da neutralidade do Sr. Epitacio Pessoa.

Na differença desses desejos está a chave do enigma...

Com a neutralidade presidencial é certa a victoria da Reacção democratica do Brasil.

D'ahi, o desassocego, o nervosismo da gente do Sr. Bernardes, querendo forçar o chefe da nação a quebrar o seu «juramento» de imparcialidade...

Não tardará muito que essa anciedade nervosa do bernardismo faça alguma «explosão», para «assustar» o Sr. Epitacio e obrigal-o a definir-se abertamente a favor do Sr. Bernardes...

O povo deve ficar attento. O «Pinheiro Machado de Ubá», agora ainda mais «inchado», com a sua indicação official para presidente de Minas, está preparando as suas baterias para o ataque ao presidente da Republica, tendo por escopo obrigal-o a hostilisar as candidaturas da Dissidencia.

Torna-se preciso que o povo manifeste o seu apoio á declarada neutralidade do Sr. Epitacio Pessoa.

Essa neutralidade tem que ser um facto indiscutivel. Deante das duas correntes de opinião em que o paiz está dividido, não é licito dar mão forte a uma contra a outra. Isso viria aggravar a situação geral, acirrando os animos.

Se o Sr. presidente da Republica entendeu — e entendeu muito bem — ficar neutro entre os dois campos em luta, pairando acima delles, como lhe cabe—o povo deve prestar mão forte a esse desejo do Sr. Epitacio, apoiar-lhe essa nobre neutralidade e protestar violentamente contra os que pretendem tirar ao primeiro magistrado da Nação essa feição imparcial e justa da sua magistratura!

Sobe o thermometro!!

Mais uma adhesão valiosa ás candidaturas da Dissidencia do conchavo oligarchico: a do Dr. Fernando Abott, chefe do Partido Democrata do Rio Grande do Sul, que acaba de dirigir ao Dr. Borges de Medeiros eloquente mensagem de applauso á attitude por este assumida, resolvendo e dominando o momento politico.

O Dr. Abott é um symbolo de liberdade e independencia, que os proprios federalistas respeitam e acatam. Seu apoio á reacção civica do Brasil tem, assim, um grande alcance moral e um volor inestimavel nas urnas.

E é com essas e outras adhesões, que, dentro em breves mezes, veremos adoptada pela maioria das forças politicas do paiz as candidaturas Nilo-Seabra, já triumphantes na opinião publica.

89

CARIOCA Armazens Grandella

para comprar roupas brancas é onde vende mais barato.

Theatros

Felizmente, o brado por nós levantado contra a ganancia do emprezario Mocchi, vae tendo repercussão, na imprensa independente. Muitos jornaes vieram a campo protestar contra o Conselho Municipal, que approvou um projecto dispensando dos impostos a Companhia Lyrica daquelle rico emprezario.

De facto, é uma das grandes patifarias dos ultimos tempos. Os impostos devidos pela temporada do Municipal elevam-se a 80:000$000, que no momento de aperturas por que passa a Prefeitura, já é uma somma que de algum modo concorre para o seu desafogo.

E porque dispensar taes impostos? Já mostramos, no numero passado, que a temporada lyrica esteve muito longe de ser considerada artistica e que os proventos de bilheteria constituiram um verdadeiro successo. O sr. Mocchi fez, talvez, a maior temporada de opera que tem havido nesta capital.

Dahi não se justificar em absoluto a cavação do Conselho.

O tal projecto passou em 3.ª discussão e por isso só ha agora a esperança do veto do Prefeito.

E si o Prefeito concordar com a immoralidade do Conselho, é caso de todas as companhias pedirem o mesmo favor.

Esse Pê.

PRIMEIRAS

«O HOMEM DE BRONZE», NO RECREIO

A Companhia João de Deus representou na semana passada a burleta *O homem de bronze*, original do conhecida actriz Corina Fróes e musica do maestro Raul Martins.

E' uma peça interessante, escripta com graça e levesa. As acções são muito movimentadas e todos os personagens estão bem desenhados. O desempenho foi bem acceitavel, notando-se os trabalhos de João Martins, João de Deus, Marcondes, Conceição Machado, Itala Ferreira e Casemira.

A montagem é bôa e a marcação está de accordo com a peça.

«Vou me benzê», no S. José

No São José, tivemos a peça de J. Miranda *Vou me benzê*, musicado pelo popular maestro J. B. Silva (Sinhô). Peça para rir, correspondeu plenamente os seus fins. *Vou me benzê* tem dois actos alegres e de muito movimento e um ligeiro fio de enredo ligando as suas scenas.

O publico do São José muito gostou do novo trabalho de J. Miranda, pois riu durante toda a representação.

Os principaes papeis foram interpretados pelos artistas: Candida Leal, Antonieta Olga, Dolores Lopes, Maria Ruiz, Irene Nascimento e Henriqueta Brieba.

A *mis-en-scene* de Isidro Nunes é de muito gosto.

O actor João Mattos, galã de facto, como diz o Franklin de Almeida, que é seu socio na festa do dia 18.

«O fiel amigo», no Phenix

A Companhia Alexandre Azevedo representou sexta-feira, no Phenix, a comedia *O fiel amigo*, traducção de Luiz Palmerin. *O fiel amigo*, agradou em cheio, tendo obtido francos applausos da selecta concurrencia do elegante theatro.

A nova peça teve um bom desempenho de todos os artistas, merecendo porém destaque os trabalhos de Davina Fraga, Carmen Marques, Alexandre, Ferreira de Souza e Oscar Soares.

Na peça estrearam os novos actores Dora Jasi e Esther Velida que demonstraram ter grande habilidade para a arte de representar.

A marcação de Antonio Tavares, satisfaz plenamente.

«O Chamariz», no Carlos Gomes

E' uma peça excellente a comedia de Ernest Blon, traduzida por Candido Costa que lhe adaptou alguns versos musicados

pelo maestro Vogler e que subiu á scena sabbado ultimo no Carlos Gomes.

Si a peça é bôa, o desempenho tambem nada deixou a desejar, pois foi entregue a José de Almeida, que esteve esplendido no Polycarpo; Sarah Nobre, que fez com elegancia, gracia e vivacidade a parte de *Carmen;* Ermelinda Costa, uma encantadora *Arminda;* Luiza de Oliveira, muito correcta, na *Malvina;* Elza Gomes, uma graciosa criadinha; Arthur de Castro, bem no *Gilberto* e Carlos Hailliot, um bom typo de *Varejão.*

Em outros papeis tambem se salientaram Pepa Ruiz, Candida Pires, Luiz Fortino, Abilio e Albuquerque.

Mauricio & Nicanor

A Companhia do theatro Recreio, representará depois da burleta *O homem de bronze*, a revista politica *Mauricio & Nicanor*, original de Antonio Quintiliano.

Essa peça que dizem ser de grande hilaridade e muita critica aos factos politicos, está sendo montada com especial cuidado pela companhia João de Deus.

Os *Comperes* da peça, que são *Mauricio* e *Nicanor*, estão a cargo dos actores João Martins e João de Deus.

F. Pezzi

O conhecido tenor brasileiro F. Pezzi, foi contratado para a companhia Leopoldo Fróes, já tendo ali trabalhado com pleno successo.

Antonia Negri

Ao que corre nos meios theatraes a graciosa actriz patricia Antonia Negri, voltará a fazer parte da companhia do theatro São José.

João Mattos e Franklin de Almeida

A festa dos applaudidos actores João Mattos e Franklin de Almeida, elementos de valor do elenco do São José, realiza-se neste theatro, no dia 18 do corrente.

Será representada a peça *Mimi Bilontra*, com a seguinte distribuição:

Choutflery, Alfredo Silva — Dufrisson, A. Miranda — Carlos (Photogr.) J. Figueiredo — De Cerry (conde), J. Mattos — Bourgalant — E. Begonha, Panphilio (creado), Franklin — Inspector, J. de Almeida — Director de scena, F. Alves — Mimi, Ottilia Amorim — Pulcheria — Antonietta Olga — Bertha (condessa), Elisa Campos — Valentina, Luisa Caldas — Fifina, Maria Ruiz — Georgina, Isaura Pereira — Julieta, Angelina Ferrary — Caixeiro, T. Rodrigues — Vendedor, Tobias.

Leopoldo Fróes

Do distincto actor Leopoldo Fróes, que partiu com sua companhia para Santos, recebemos amavel telegramma de despedida.

Festas artisticas

Faz hoje a sua festa artistica no theatro Recreio, a graciosa actriz Leda Vieira, *estrella* da companhia João de Deus.

A graciosa actriz Leda Vieira

Leda Vieira é uma das mais novas actrizes dos nossos theatros, pois tem apenas 10 mezes de palco.

Mas, logo na sua estréa, a sympatica artistas revelou-se como uma verdadeira vocação para o theatro e em pouco tempo, de principiante galgava os primeiros logares.

E ella é, sem favor, uma das figuras mais graciosas que actualmente temos no genero da revista. Estudiosa e com grande força de vontade, Leda Vieira, em cada nova peça que trabalha apresenta progressos sensiveis quer no desenho do personagem, quer na comprehensão de seus sentimentos, quer no jogo da mascara.

A novel actriz é assim uma grande esperança na difficil arte de representar.

Na festa de hoje Leda Vieira terá occasião de ver o quanto é querida pela nossa platéa, pois o theatro ficará repleto e muitas flôres receberá dos seus admiradores.

Sarah Nobre

No dia 18 de corrente, realiza o seu festival artistico, dedicado á Marinha Mercante Brasileira, a

distincta actriz Sarah Nobre, intelligente estrella do elenco Antonio de Souza.

Abrirá o espectaculo a primeira representação da peça em 1 acto, em verso, de Celestino Silva «Serenata de Schuberti» e a representação da applaudida revista de J. Praxedes «E' o Succo».

Fechará o espectaculo uma bella apotheose á Marinha Mercante Brasileira, em que a beneficiada dirá um lindo soneto do Dr. Raul Pederneiras, escripto para esta festa.

Varias bandas de musica abrilhantarão o espectaculo.

Alfinetadas

Depois da *matinée* elegante do São Pedro, perguntaram ao Vicente Celestino:

—Que tal achaste a bailarina?

E o sympathico tenor, fazendo pose:

—Não gostei da voz...

* * *

O joven tenor Marcondes e a não menos joven soprano Casemira, desafinaram horrivelmente no dueto do *Homem de bronze*.

—Eu fui para cima, dizia o Marcondes, e ella desceu muito.

O Alberico, então, affirma:

—Qual. Os dois desceram ao mesmo tempo para o porão.

* * *

A graciosa actriz Eudoxia Cunha, numa das peças do Carlos Gomes, fazia um papel de estafeta e a todo o mundo perguntava:

—Quer passar telegramma?

Um conhecido autor e chronista theatral, ao vel-a em scena, dizia:

—Com um estafeta assim, gastaria todos os direitos autoraes, para ter o direito exclusivo de passar telegrammas.

* * *

Ao que se diz, a Companhia do Carlos Gomes vae passar por uma grande reforma.

Não havendo artistas disponiveis para reforço daquelle elenco, o Souza teve um bello plano: — annunciará a estréa de novos artistas e publicará varios nomes exquisitos. O publico encherá o theatro e as actrizes Sarah, Ermelinda, Pepa, Eliza, Candida, etc., entrarão em scena caracterizadas, representando as novas artistas.

Dessa forma será um successo.

* * *

Tem havido varias questões por causa de alguns escriptores pouco escrupulosos, que traduzem e adaptam peças, dando-as como original.

Esses factos já foram levados até a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, que está agindo para acabar com tal irregularidade.

Agora, no Carlos Gomes, está sendo representada uma bella comedia musicada *O Chamariz* e os annuncios da empreza dão como autor o conhecido escriptor Candido Costa, secretario geral da S. B. A. T.

No emtanto, a comedia é uma traducção da peça *Casa de Pomponet*, de Ernest Blund.

E se é o secretario da S. B. A. T. que dá o exemplo...

JOCA-RILHAS.

ROUGE "LADY"
SUPERFINO

Coloração natural, firme e duradoura
E' inoffensivo e invisivel
NÃO MANCHA O ROSTO

Usa-se antes de applicar qualquer outra substancia, com uma pequena mecha de algodão, ou melhor, com um lenço esticado na ponta do dedo indicador; a quantidade de Rouge deve ser de accôrdo com o espaço a colorir. Applica-se nas faces, nas palpebras superiores e na orla e parte inferior das orelhas, no queixo uma leve nuance. Esta operação parecendo morosa e difficil de praticar, é entretanto facilima, principalmente depois da pessôa se habituar.

O que torna o **Rouge "Lady"** incomparavel e superior aos seus congeneres de todas as procedencias, é o não ser gorduroso, de innocuidade absoluta, pela naturalidade e belleza e longa duração de colorido.

O **Rouge "Lady"** applicado de manhã, dura até o dia seguinte, mantendo, sem alteração, a mesma côr.

Faz o semblante ameno e saudavel, alegre e radiante de belleza,

A applicação deve ser feita segundo o gosto e a arte de cada um e sempre de harmonia com o conjuncto. Para fazer a bocca pequenina e graciosa, applica-se no meio dos labios, sem attingir os cantos da bocca, o **Rouge "Oriental" Illusão** indicado para esse fim, o qual é tambem de maravilhoso effeito.

A' venda em todo o Brasil
PERFUMARIA LOPES
RIO DE JANEIRO

Matriz
Rua Uruguayana n. 44

Filial
Praça Tiradentes n. 38

PO' de ARROZ
E' o melhor e não é o mais caro

LADY

SOCIAES

Anniversarios

— Fez annos no dia 2 do corrente a distincta senhora d. Amelia Couto de Oliveira Menezes, virtuosa esposa do nosso querido Director Agostinho Menezes. A estimada anniversariante, que pelos seus nobilissimos predicados possue um vasto circulo de bôas amisades, recebeu nesse dia as mais carinhosas felicitações.

— Será amanhã muito felicitada pela passagem de seu anniversario natalicio a senhora d. Feliciana Campista, digna esposa do Dr. Ruy Campista, e um dos mais bellos ornamentos da nossa Sociedade

— A data de 10 do corrente marcou o anniversario natalicio da exma. sra. d. Elza Couto de Oliveira Aguiar, esposa do illustre jornalista Oscar de Oliveira Aguiar.

A distincta anniversariante, que é um dos mais fulgurantes ornamentos da nossa sociedade, recebeu por aquelle motivo innumeras felicitações.

Sra. d. Elza Aguiar.

— O sr. Carlos Antonio Pereira Guimarães, conhecido e estimado gerente d'*A União*, foi muito felicitado no dia 23 de Julho ultimo, por motivo de seu anniversario natalicio.

Senhorita Aureliana de Menezes.

— No dia 29 do mez passado completou mais um anniversario natalicio a graciosa senhorita Aureliana de Menezes, filha da exma. viuva Adalgisa de Menezes.

— Passou no dia 12 de Julho o anniversario natalicio da distincta sra. d. Carmen Jannuzzi, esposa do illustre capitalista sr. Fioravante Jannuzzi.

— Os irmãos Adroaldo e Alvaro de Oliveira Menezes, este funccionario Municipal e aquelle dos Correios, viram passar seus anniversarios no dia 30 de Julho ultimo, tendo recebido as mais sinceras felicitações.

— No dia 2 do corrente completou dois annos de existencia a galante Elza, filhinha do Dr. Abilio Carlos de Carvalho. Por esse motivo *madame* Dr. Abilio offereceu ás pesseas de suas relações uma lauta mesa de doces. A' noite a distincta senhora executou ao piano varias peças classicas, sendo muito applaudida.

— No dia 1.º do corrente fez annos o travesso Gerson Augusto, sobrinho do nosso companheiro de redacção Humberto Mario de Castro Saldanha.

— Recebeu muitas felicitações no dia 26 de Julho ultimo, pela passagem de seu anniversario, o nosso collaborador Alvaro Brandão da Rocha, da contabilidade do *O Paiz*.

— Completou dois annos de idade no dia 4 do corrente a graciosa e travessa Gilda, filha do illustre capitalista Fioravante Jannuzzi e da exma. sra. d. Carmen Jannuzzi.

— Fez annos no dia 3 do corrente a senhorita Helena Leite de Carvalho.

— No dia 5 fez annos o sr. Mario Guimarães dos Reis, 1.º sargento-instructor.

— Recebeu muitas felicitações no dia 5 do corrente, por motivo de seu anniversario natalicio, a nossa gentil collaboradora Leontina Vignat Filha (Dama Vingativa), filha da conhecida actriz Leontina Vignat.

— Fez annos no dia 3 do corrente a graciosa senhorita Guiomar de Souza, filha da viuva Ruth de Souza.

— Passou no dia 29 de Julho ultimo o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Aracy Gralha.

Senhorita Alzira Valladão

— Foi hontem muito cumprimentada pelo seu anniversario natalicio a gentil senhorita Alzira Amancio Valladão, torcedora do America Suburbano F. Club.

— Passou hontem o anniversario da linda senhorita Maria Nazareth Sampaio, que por esse motivo recebeu muitas felicitações de suas innumeras amiguinhas.

— Fez annos no dia 16 do corrente mez a distincta senhorita Isolina de Souza e Silva.

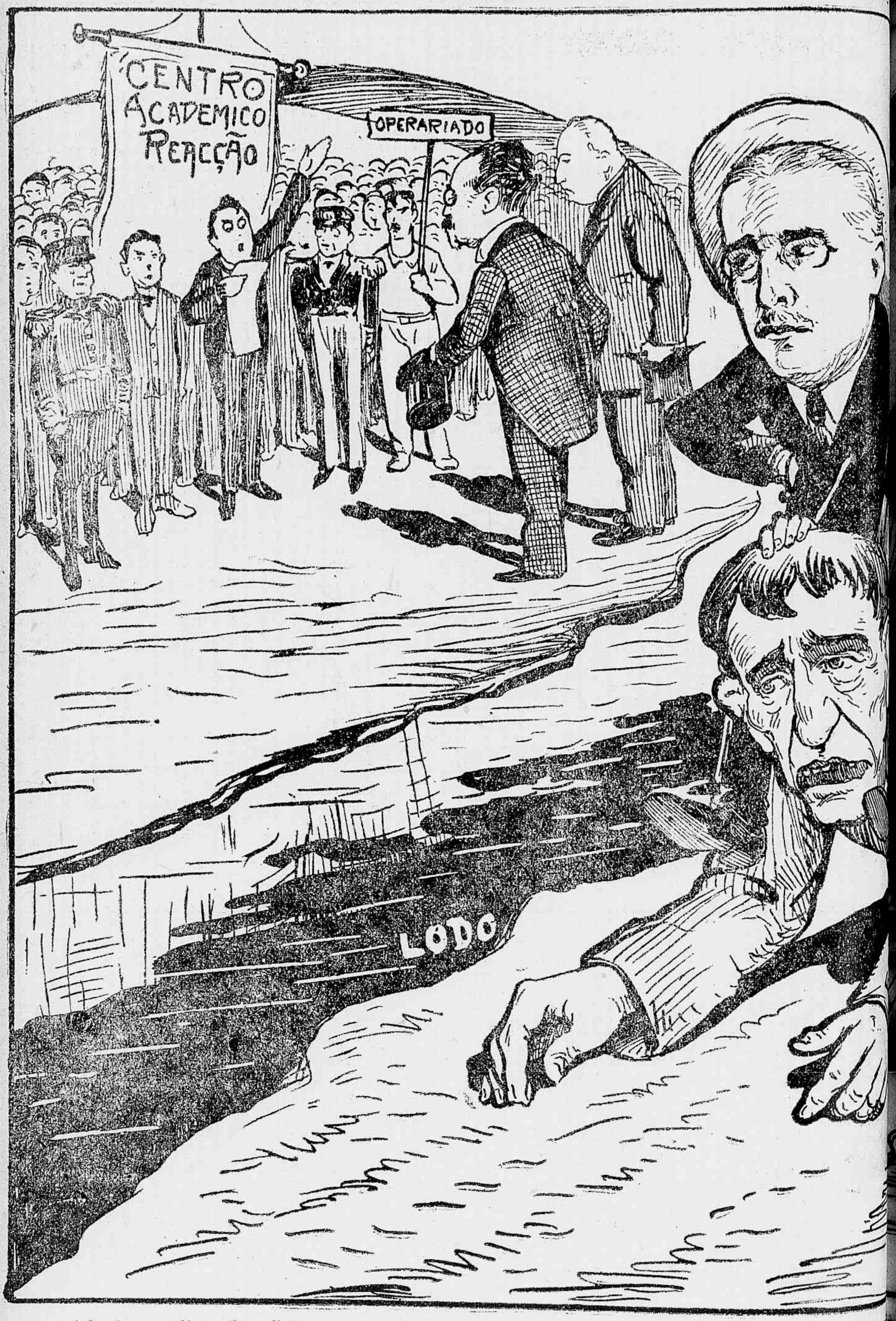
Nascimento

Nasceu no dia 23 de Janeiro, na cidade Foz do Envira, Amazonas, o interessante Moacyr, primogenito do illustre casal Argemiro Alves Lima e D. Francisca de Souza Lima.

Casamento

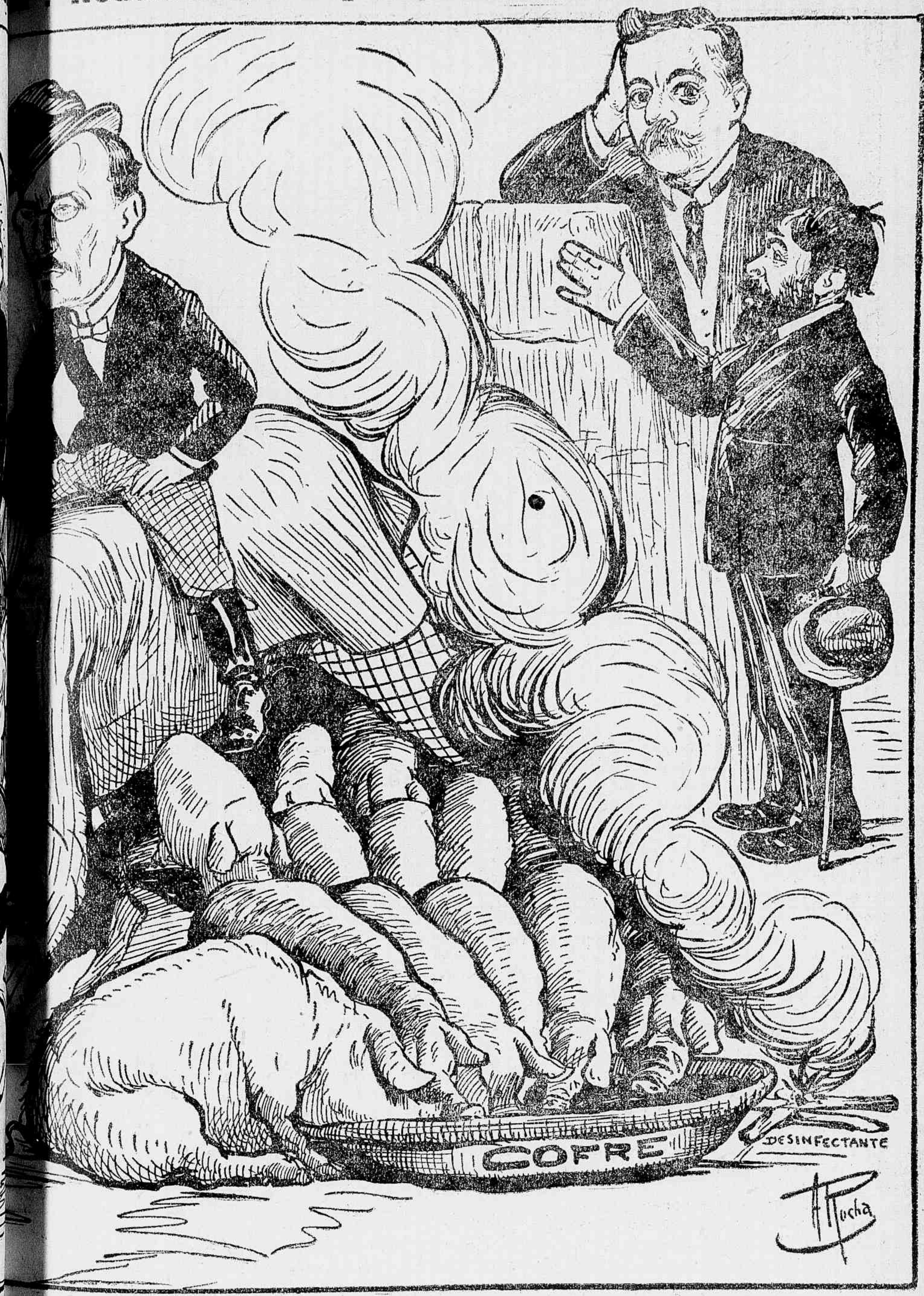
Com a graciosa senhorita Amelia Santos contratou casamento o sr. Jeronymo Veiga, 1º sargento do Exercito.

A candidatura "R



Cidadão — Veja, Snr. Epitacio! Os quadros são edificantes . . . Aqui, é o nobre e gigantesco Estado do povo mineiro, extorquindo-lhe o suor e o sangue para a engorda cynica dos grunhidores venaes . . . Lá, vismo. E' a alma da Nação acclamando os seus eleitos! Eu acredito na sua neutralidade, Snr. Dr. Epit neutralidade! . . .

Neutralidade impossivel!



...nas cavalgado pelo «Rolinha» e pelo «Pinheiro Machado de Ubá», que estão abusando audaciosamente da paciencia ...elemento popular, são todas as classes da sociedade homenageando os candidatos da reacção democratica e do ci... Mas acredito mais no seu patriotismo . . . Deante destes dois quadros, só no intimo de algum cretino poderá haver

O Ultimo Anjo do Corregio

A meia legua da aldeia de Corregio, na estrada Parma, e no mesmo logar onde houve nos tempos de Trajano um acampamento romano, vivia no seculo XVI, em uma especie de eremiterio, um philosopho, que com suas virtudes tinha grangeado o apreço e o respeito de todos os habitantes da comarca.

Thadeu de Montsalva (assim se chamava o ermitão), serviu com brilho nas tropas venezianas, tendo renunciado a todas as pompas e vaidades do mundo, para viver cultivando um pequeno jardim e dedicando-se á caridade christã.

A's 10 horas da noite de sexta-feira, 17 de agosto de 1534, quando o irmão Thadeu ia deitar-se, ouviu que batiam á porta, e, admirado com uma visita, que embora tão intempestiva podia parecer suspeita, perguntou:

— Quem é?

— Sou eu, irmão Thadeu; sou Ludovico, respondeu uma voz infantil e balbuciante; sou o segundo filho de Antonio Allegri, o pintor.

Ao ouvir o nome de Allegri o ermitão ergueu-se, abriu a porta, e vendo o menino, que estava choroso, interpellou-o:

— Que foi que aconteceu, meu filho?

— Meu pobre pae, respondeu o menino, está enfermo, e minha mãe desejava que o senhor fosse immediatamente para assistil-o, se quizesse fazer este favor.

— Se eu quizer fazel-o? exclamou Thadeu, tomando o bordão de viagem. Agora mesmo: vamos.

Em caminho, o ermitão perguntou ao menino qual a enfermidade do pae, e o pequeno, que contava apenas treze annos, respondeu:

— A doença de meu pae é a consequencia de outra muito peior, a miseria. Como sabe, irmão Thadeu, o trabalho de meu pae é insufficiente para supprir todas as nossas necessidades; outro dia aquelle judeu de Parma, Isaac Levi, que é o senhorio, levou o quadro de «Jesus Christo no monte das Oliveiras», (*) porque meu pae lhe devia quatro escudos e não podia pagal-os. Tambem ha dias o padeiro não quiz fiar um pão a minha mãe, que não tinha nem um pedaço para nos alimentar, e todos choramos, não de desespero ou de vergonha, mas de fome, e nosso pae então assim falou:

— Vamos, não chorem, que me despedaçam o coração, e não me deixam trabalhar; amanhã irei a Parma, e espero receber dos padres franciscanos algum dinheiro do que elles me devem.

— Mas, por que não vinha falar commigo? interrompeu o ermitão.

— Porque meu pae tem o coração mais elevado que a sua fortuna e teria vergonha de pedir um copo d'agua ao seu melhor amigo.

— Mal, feito mas continue, meu filho.

— No outro dia meu pae foi, effectivamente, a Parma, mas os frades franciscanos pagaram-lhe duzentos escudos em «quadrinhos», que, como

(*) Actualmente esse quadro está avaliado em cem mil escudos, e entretanto o immortal Corregio teve que cedel-o a seus credores por quatro.

sabe, é uma moeda de cobre muito pesada, e ao voltar, apezar de nossas instancias, quiz beber dois grandes copos d'agua para apagar a sêde que lhe causara o calor e a fadiga, e no fim de uma hora teve que recolher-se ao leito, por não poder resistir á febre que sobreveio. Ha dois dias que está nesse estado, e minha mãe resolveu appellar para sua generosidade . . .

— A morte vem depressa, mas retrocede tambem muito depressa quando Deus quer. Talvez não tenha chegado ainda sua ultima hora.

E dizendo isto, o ermitão chegava á casa de Antonio Allegri, acompanhado pelo menino.

O immortal artista, o sublime autor de tantos modelos, estava deitado em um catre e coberto com um cobertor verde. Sua mulher e o filho mais velho estavam á cabeceira endireitando o travesseiro; Julia, que era a filha mais velha, estava apoiada, como Marco Sexto, em um pilar da cama, com o olhar cravado em um crucifixo, rezando, e as outras duas filhas, Ignez e Veronica, dormiam tranquillamente sobre um montão de palha que havia no chão.

O enfermo apresentava já todos os symptomas de morte, mas reconhecendo o solitario, disse-lhe:

— E' o senhor, irmão Thadeu?

— Sim, Allegri, venho visital-o. Está enfermo e não me mandava dizer!

— Thadeu, respondeu Antonio, quando tenho mel, gosto de repartil-o com meus amigos, mas se só tenho fel, guardo-o para mim.

— Antonio, a amizade deve compartilhar do mel e do fel.

— Muito me alegro por vel-o, Thadeu; mas, queria dizer-lhe uma palavra . . . Monica, accrescentou o artista dirigindo-se á mulher, retira-te.

A docil esposa saiu com os filhos, e o artista e o solitario ficaram a sós.

— Thadeu, começou o artista, diga-me com franqueza: acha que vou morrer?

Thadeu não se atreveu a responder, porque o artista, effectivamente, estava moribundo.

— Vou então morrer! exclamou dolorosamente o artista. Oh! meus pobres filhos!

— Deus faz milagres . .

— Mas não os faz para os pobres. Outro dia, voltando de Parma, vi uma innocente pomba pousada em um galho de sycomoro e ao pé da arvore havia uma serpente; caiu de repente um raio e matou a pomba . . . a serpente escapou!

— Não intentemos penetrar os arcanos de Deus. Querido Antonio, pense em sua alma e em sua consciencia . . .

— A consciencia? Passei a vida trabalhando, mas a miseria não me abandonou nunca; supportei todas as penas sem me queixar, criei meus filhos no temor de Deus e no amor do proximo, e como hei de temer o juizo daquelle que ha quarenta annos assiste aos meus padecimentos e ao meu martyrio?

O solitario, enternecido, apertou a mão do pintor e disse-lhe:

— Homem sensivel, genio sublime, sim, tens razão: a innocencia de teus costumes será o melhor advogado que se póde desejar no tribunal de Deus.

— Chame a minha mulher e os meus filhos, quero despedir-me delles, disse o artista.

Entrou a mulher com os filhos, e como que levados pelo mesmo impulso, cairam todos de joelhos na cabeceira da cama daquelle bom homem.

— Minha esposa, meus amados filhos, disse o pintor, vou morrer . . . oh! mas não quero que chorem, por Deus, porque tarde ou cedo temos que pagar essa divida inevitavel. Eu desejaria tornal-os felizes, mas a perseverança da minha desgraça poude mais que a perseverança do meu pincel. Octavio e Ludovico, não abandonem nunca a sua mãe nem as suas irmãs . . .

Emquanto o artista pronunciava estas palavras, uma das meninas que estava dormindo, despertou sobresaltada e vendo a mãe e os irmãos de joelhos, ajoelhou-se tambem e começou a rezar. A posição graciosa dessa menina, seu rosto perfeitamente oval e a suavidade de seu olhar, que parecia procurar no céo uma estrella desconhecida, commoveram o artista, que repentinamente teve desejo de retratal-a.

— Dê-me a palheta e os pinceis, exclamou o moribundo pintor.

— Sim, dê-lh'os, disse frei Thadeu a Octavio, que parecia hesitar; dê-lho's, porque o artista, como o guerreiro, tem um campo de batalha onde quer morrer.

Thadeu ergueu o artista, arranjando-lhe sobre a cama uma especie de cavallete, e o immortal mestre tomou o pincel, preparou as tintas, e reproduziu na téla as feições daquella angelica creatura com o correcto desenho e o suave collorido que tanto distinguiam o seu genio.

Terminado o trabalho, que podia ser considerado um prodigio e no qual brilhavam ao mesmo tempo as perfeições da arte e as da natureza, o pintor disse ao solitario:

— Assignei os primeiros quadros com meu verdadeiro nome, Antonio Allegri, que era o de meu pae; os da segunda época de minha vida, com o nome de Lieti, que era o de minha mãe; mas com que nome assignarei este, Thadeu?

— Com o nome de tua immortalidade, com o nome de «Corregio».

Cedendo ao conselho do ermitão, Antonio escreveu ao lado da téla: «Il Corregio in limine mortis pinxit 17 august 1534.»

Pouco depois fixou o olhar no crucifixo, estendeu os braços para os filhos, fechou os olhos e exhalou o ultimo suspiro.

O ultimo anjo de Corregio foi a derradeira expressão com que se despediu do mundo, um de seus maiores titulos de gloria.

No dia seguinte a população de Corregio e de Parma, representada por seus magistrados e por seus habitantes mais distinctos, assistiu aos funeraes do grande artista. O homem que vivera na miseria via-se saudado depois de morto com o titulo de grande, de inimitavel, e até de divino.

Entre os concurrentes não se via o solitario do acampamento de Trajano; mas seis mezes depois ficou interpretada aquella ausencia, para maior gloria de Corregio e para maior proveito de sua indigente e numerosa familia.

Todas as casas soberanas da Italia enviaram ne-

gociantes judeus a Corregio para adquirirem os desenhos e os esboços do illustre pintor.

Allucinada pelos conselhos daquelles agentes secretos, e levada pela pobreza, a viuva do immortal artista consentiu em vender em hasta publica a herança que lhe legara o genio mais admiravel da Italia.

Depois de vendidos por preços insignificantes a maior parte dos quadros, annunciou-se a ultima obra do mestre, seu «Ultimo Anjo», marcando seu preço em dez ducados.

O agente do marquez de Montferrato deu até treze ducados, o do duque de Mantua cinco, o do duque Fernando de Este quinze. E o grande modelo do Corregio ia vender-se pela modica somma de trinta e tres ducados, quando de repente penetrou entre a multidão um homem vestido com o uniforme das tropas esclavanas, e collocando a mão sobre o quadro disse com energia:

— Em nome do rei de França, em nome d Francisco I, offereço vinte mil escudos por es quadro.

Entreolharam-se os agentes da avareza, con que surprehendidos, e nenhum delles se atreve luctar com o rei de França.

«O ultimo anjo do Corregio» foi cedido a Fra cisco I. A viuva e os filhos do illustre pintor rec nheceram c solitario do acampamento de Trajan e Monica exclamou:

— Salvou-nos, senhor capitão!

— Não, senhora, replicou o solitario; quem salvou verdadeiramente foi o rei de França, qu com razão se considera o monarcha de todas as i telligencias e de todas as glorias. Meu unico mer to consiste em ter indicado ao magnanimo princ as obras de um grande talento que já não vive a grandeza de um infortunio que todavia existe.

FIM.

Ao Telephone...

A uma illustre desconhecida.

Quem és, gentil mysteriosa, que vives diariamente a implantar-me n'alma tão acerba curiosidade!? Eu creio na inteira benevolencia de teu coração, mas, não me digas que a minha voz tem a maviosidade dos bandolins em noites invocadoras e tristes de ameno luar, preludiando uma canção suave e dolorida, entre aleas de madresilvas enlaçadas, que prendem e arrebatam.

Que admiração tão viva te induz a mim sem mesmo saberes quem sou?... Como é doloroso o mysterio... E quanto me confrange e impressiona esse teu incomprehensivel incognito. Busco o além, procuro o intangivel... Debalde tento saber quem és, porque essa dissimulação com que encobres a tua verdadeira personalidade, vae dando abrigo em meu peito a uma intermina curiosidade...

E, nem o teu falar siquer, sabe trair as tuas intenções; tua voz serena e terna, não me ensinará as desconhcidas plagas que habitas.

Emfim, si assim queres, não insistirei jamais... para que essa admiração que te inspirei viva sob a mutua confidencia das nossas almas como as flores raras, rescendendo a sand lo, nas estufas tosca adormecida pelo ter cantar das cigarra sem o contagio fulm nante da ingrati perenne que me e pera!...

Senhorita Maria Silva

Perdôa; si assi me externo, é porq muito tenho soffri por momentane sympathias, que n são mais do que influencias... de occasi

WANUZA.

Os nossos representantes

O nosso presado amigo Octavio Lopes est autorisado a representar o «Jornal das Moça em todas as Sociedades dansantes familiare desta Capital.

Sports — Por falta de espaço deixamos de publicar no presente numero a secção de Sports.

89

CARIOCA todos sentem a grande crise!... menos os que compram nos ARMAZENS GRANDELLA

GRANDE CONCURSO DE BELLEZA

do "Jornal das Moças"

APURAÇÃO de domingo ultimo

Carmen Jannuzzi (Tijuca)..... **2393**
Ondina Barbosa (Eng. Dentro)..... **2245**
Alzira B. Carvalhaes (E. Norm.) (S. Christ.) **2011**
Nenêm Guimarães (S. Januario)..... **1803**
Judith Ribeiro (Escola Normal) (Riachuelo) **1694**
Carmen Freitas (J. Club)..... **1437**
Lêda Ferreira Dias (Copacabana)..... **1283**
Julietta F. Telles de Menezes (Centro) **1215**
Anulta Nunes (Esphynge) (Centro)..... **1201**
Olga Soares Pereira t. V. Gama(Maracanã) **1113**
Carlinda P. Sampaio (Q. Bocayuva)..... **1109**
Laurita Pessôa (Palacio do Cattete)..... **1043**
Eugenia Bertho (Fortaleza S. Cruz)..... **952**
Ilka Assumpção (Haddock Lobo)..... **944**
Alice Nunes da Silva (Wanuza) (Centro). **888**
Maria E. Ferreira (torc. Flam.) (Mangue) **857**
Marina Reis (Eng. Dentro)..... **822**
Cymara Maracajá Ramalho (Meyer).. **820**
Laura Pinto (torc. Villa Isabel) E. (Dentro) **809**
Celina da Silva (Psyché) (S. Christovão).. **808**

Avisamos — que do proximo numero em diante **só publicaremos os nomes** das Senhoras ou Senhoritas que **tiverem mais de 250 votos.**

Iracema Maciel Sylvestre (E. Novo)..... 804
Stella A. Santos (Olhos Negroso) (R. Comprido) 798
Maria Gloria Soares (Cascadura) (torc. Bangú) 741
Ottilia do Amorim (Centro)..... 734
Victoria Apelian (Tijuca)..... 728
Lucia Castello Branco (J. Club)..... 702
Archidemia Soutinho (Prof.) (S. Christovão)... 699
Zilda Rangel Forain (Jacarépaguá)..... 685
Hariclée de Carvalho (Haddock Lobo)..... 677
Maria Oliveira Ramos (torc. Fluminense)(Centro) 654
Lais Arêda (Centro)..... 647
Thereza Chavantes Paquetá)..... 624
Herminia P. Carneiro (Sportwoman)..... 611
Maria Massaud Jorge (Rua Bella S. João)..... 602
Guilhermina Segreto (Centro)..... 588
Edith Silveira (Copacabana)..... 583
Candida Leal (Centro)..... 550
Abigail Maia (Centro)..... 545
Aurora Quaresma (torc. Flamengo) (Centro)... 543
Herminia de Oliveira (Coração Negro) (Encant.) 537
Euthalia de Oliveira (Centro)..... 535
Honorina Sampaio (Tavares Bastos)..... 528
Nair de Oliveira Vianna (Madureira)..... 507
Elza Motta (Riachuelo)..... 501
Sarah Nobre (Centro)..... 501
Bellinha Camillo (Centro)..... 498
Amelia Corrêa (E. Novo)..... 485
Zilda Menezes (Villa Izabel)..... 439
Cecilia Quintanilba (S. Christovão)..... 478
Doryléa Braga (torc. America) (Centro)..... 450
Amelia Ramos (Bangú)..... 444
Laura Lopes Costa (Villa Izabel)..... 430
Maria Antonietta (H. Valladares)..... 429
Maria Antonietta (Cantora-Lyrica) Cattete)..... 411
Córa Costa (Centro)..... 409
Aureliana Menezes (Tijuca)..... 403
Aracy Weltri dos Santos (Q. Bocayuva)..... 400
Maria Alves Roças (Ramos)..... 398
Esmeralda Meyer (Meyer)..... 395
Maria Conceição Nunes (Encantado)..... 386
Hilda Chamusca (Prof.) (Mem de Sá)..... 380
Dóra Figueirôa (E. Normal) (Centro)..... 350
Josepha Santos (Centro)..... 350
Leobina Gonçalves (Travessa S. Diogo)..... 341
Moema Diniz (Rua do Uruguay)..... 340

Diariamente é encontrado, das 4 ás 5 horas da tarde, nesta redacção o redactor encarregado do concurso, que dará todas as explicações necessarias.

Amparo Lopes (Centro)..... 340
Aida de Andrade (J. Club)..... 340
Clotilde Bouquet (Centro)..... 340
Maria José de Araujo (E. Dentro)..... 339
Florinda Murani (Estacio de Sá)..... 338
Cecy V. Barrozo (Rocha)..... 338
Mafalda Valença (Sampaio) (torc. do Boqueirão) 335
Carmen Silva (Lapa)..... 330
Maria Lourdes Pinheiro E. Dentro)..... 330
Emilia Campello (Piedade)..... 329
Olga Meinicke (Encantado)..... 329
Edina Maria de Souza (Realengo)..... 325
Lourdes Valladão (Madureira)..... 325
Margarida de Souza (E. Novo)..... 324
Helena Zacconi (Aldeia Campista)..... 324
Luar da Rocha Lopes (Oswaldo Cruz)..... 320
Iracy de Carvalho (T. os Santos)..... 320
Edina de Souza Ferreira (Copacabana)..... 319

Pede-se o comparecimento em nossa redacção aos domingos, das 12 á 1 horas, de todas as pessôas interessadas no concurso, para assistirem á apuração.

Carolina Bertholo (Coralma) (E. Normal)..... 310
Odette Bastos Macedo (Jogo da Bola)..... 310
Stella de Mello (Meyer)..... 305
Eulalia Alves Ferreira (Bangú)..... 302
Proserpina Burlamaqui (Encantado)..... 300
Jandyra C. de Medeiros (Fab. Chitas)..... 300
Laura Campos (Cascadura)..... 293
Aracy Cordeiro (S. Christavão)..... 290
Eulina Mattos (Meyer)..... 282
Altina Rizzo (E. Dentro)..... 280
Antonietta Mandarino (Rio Comprido)..... 280
Maria Sant' Anna (Leme)..... 279
Izaura Othon Pimentel (Tijuca)..... 270
Maria Fernandes Rocha (Irajá)..... 270
Nair Sá (E. Dentro)..... 269
Cecilia Freitas (S. Christovão)..... 265
Lili Guinani José (Tijuca)..... 260
Noemezia O. de Paiva (Souza Barros-E. Novo) 255
Izaura Ennes (Encantado)..... 250
Catharina Luiza Leite (Pharmaceutica) (Centro) 243
Sebastiana Braga (Senador Vasconcellos)..... 201

O «Concurso de Belleza» encerra-se em 1º. de Setembro proximo

Laurita Tobias Machado (Botafogo)..... 200
Elza Aguiar (Tijuca)..... 190
Neomezia Oliveira Baptista (Bangú)..... 190
Luiza Boavista (E. de Sá)..... 187
Esther Aragão (Rocha)..... 185
Enedina M. de Almeida (Botafogo)..... 185
Emilia Murad (Uruguay)..... 180
Edméa de Barros Lobo (Realengo)..... 180
Dulcinia Moreira da Silva (E. Dentro)..... 180
Lucilia Moreira (S. Christovão)..... 176
Alice Maria Pereira (Centro)..... 170
Maria Luiza Lamelle (Fab. Chitas)..... 165
Cephisia Gonçalves Pinto (Botafogo)..... 510

PARA A CUTIS
AGUA BRANCA NEVAL
Em todas as perfumarias

Ercilia Salaib (Cattete)	150
Dagmar Lopes (Praia Formoza)	144
Inezia V. da Silveira (Ilha do Bom Jesus)	125
Maria Esther Pamplona (Botafogo)	125
Djanira da Silva Monteiro (torc. Hel.) (Itaperú)	105
Christina de Oliveira (Realengo)	105
Maria da Piedade S. Crespo (S. Christovão)	100
Gertrudes Moritz (Botafogo)	100
Abigail Silva (Olaria)	100
Tosca Fabris (torc. Boqueirão) (Bella de S. João)	100

e mais de quatrocentas com menos de 100 votos.

Grande Concurso de Belleza do "Jornal das Moças"

Qual a senhora ou a senhorita mais formosa desta Capital?

No nosso **"Grande Concurso de Belleza" serão distribuidos 10 Grandes Premios,** sendo um offerecido pelo «Jornal das Moças» e nove por conhecidas casas commerciaes desta Capital, e mais dez premios de consolação offerecidos pelo «Jornal das Moças», attingindo portanto **um total de 20 premios.**

O **1º. premio** será conferido á senhora ou senhorita que obtiver maior numero de votos, isto é, a que obtiver o

1º. LOGAR

receberá um rico e artistico relogio-pulseira, de ouro de lei, com pedras preciosas e dedicatoria, relogio este adquirido na conhecida e conceituada casa "A Esmeralda", o qual se acha exposto em uma de suas vitrines, á Travessa Flora, 9 e 11.

No proximo numero daremos a relação completa dos premios.

As apurações serão feitas aos domingos, ás 2 horas da tarde, podendo ser assistidas por todos os interessados.

Os coupons devem vir em enveloppe fechado, podendo, num só enveloppe, **ser enviados tantos coupons,** *(para uma só pessoa)* **quantos entenderem de mandar** os respectivos votantes, trazendo o seguinte sobscripto:

«Jornal das Moças» — **Concurso de Belleza** — Rua do Senado, 28 — Rio.

Concurso de Belleza do "Jornal das Moças"

Qual a Senhora ou Senhorita mais formosa desta Capital?

Nome: .....

Localidade: .....

Este coupon póde vir no mesmo enveloppe do "Concurso de Foot-Ball".

Concurso de Foot-Ball

Qual o Club de Foot-Ball mais querido desta Capital?

Ao que obtiver o 1.º LUGAR: Uma rica taça de prata de lei, com dedicatoria. Ao que obtiver o 2.º lugar: Uma rica medalha de ouro de lei, tambem com dedicatoria.

APURAÇÃO DE DOMINGO ULTIMO

Andarahy	**2398**
Mackenzie	**2223**
Flamengo	2201
Bangú	2185
Hellenico A. C.	2042
Yolanda Foot Ball Club	1998
Vasco da Gama	1844
São Christovão	1782
Botafogo	1665
Villa Isabel	1651
America	1633
Fluminense	1601
S. C. Ypiranga	1591
Irajá Athletico Club	1413
Palmeiras	1217
Carioca	1001
Ramos	985
Campista Athletico	903
Campo Grande	877
Mangueira	809
Riachuelo F. B. C.	741
Expresso Federal S. Club	539
Helios F. B. C.	488
Brasil	482
River	480
Progresso	452
Engenho de Dentro A. C.	405
Henrique Valladares	398
Modesto Quintino Bocayuva	377
Willegaygnon F. B. C.	352
S. P. Chileno	331
Sport Club Rio de Janeiro	325
Metropolitano	306
Americano	299

e outros menos votados.

Aviso. Só publicaremos os clubs que tiverem mais de 250 votos.

As apurações serão realisadas nos domingos das 11 ás 12 horas.

Diariamente, á das ás 5 horas da tarde, será encontrado o redactor encarregado do concurso.

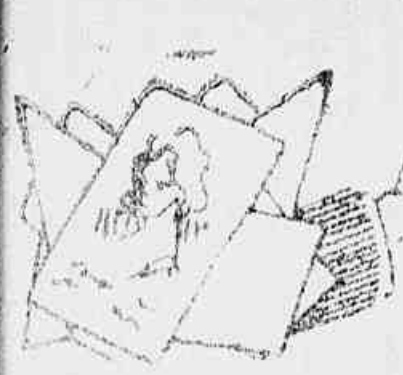
Este concurso será encerrado no dia 30 de Outubro proximo.

Os coupons devem vir em enveloppe fechado, com o seguinte sobscripto:

CONCURSO DE FOOT-BALL — JORNAL DAS MOÇAS — Rua do Senado, 28 — RIO.

GRANDE CONCURSO DE FOOT-BALL
DO «JORNAL DAS MOÇAS»
QUAL O CLUB DE FOOT-BALL MAIS QUERIDO DESTA CAPITAL?

.....



Bilhetes Postaes

AVISO

Só publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem, no "**Impresso para Bilhetes Postaes**" *e nas condições no mesmo indicadas,* **impresso este que vae em outro lugar desta revista.**

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilisados, sem excepção.

A DIRECÇÃO.

—

Postaes Rapidos

Para o Alvaro

A saudade, symbolisada na mimosa violeta, é a filha mui dilecta de um vocabulo bastante sonoro, masindescriptivelmente torturante: — Separação!

TUA Q. RIDINHA. (42)

A' Graciosa (Ceila)

Amo-te tanto!... Não poderás nunca avaliar a quantidade de amôr que te consagro. Longe, mas mesmo assim sem esquecer-me um só momento de ti.

TABOCAS. ONIRAZEC. (43)

Alice B. dos S.

Não tens porventura confiança no meu amor, puro e sincero?

Apezar de não ter dado ainda esperanças, quero amar-te eternamente. — CESARINO A. C.

Tabócas. (44)

A' minha Sinházinha Renauld

Botão que se desabrocha viçoso e que colore perfumoso, entreabres hoje, flor, mais uma petala na plenitude primaveril dos teus 16 annos. E' por isso que te envio, com os desejos de uma felicidade eterna, essas rosas, tuas irmãs, na minha phantasia, que levam com a sua encantadora singeleza, o beijo que eu dei, num doirado sonho, nos teus cabellos divinaes, mas que, despertando, infelizmente, não te posso dar! Salve, 10 de Agosto

PAULINHO. (45)

Negrinha Celeste

Em ti, Negrinha, admiro a alvura de tua alma e a pureza de sentimentos, em perfeito contraste com o teu nome. Celeste! Em ti reuniram-se todos os predicados de um verdadeiro anjo: Bondade, Graça e Belleza.

JOSÉ CERQUEIRA ESTEVES. (46)

A Miss J. M. P. (Sta. Thereza)

Agradeço-te as felicitações porque vêm duma nobre alma, mas acredita que me entristeceram bastante por não as merecer Dois annos e tanto, e ella, num mutismo implacavel, continúa sempre a mesma creatura mysteriosa...

Que devo fazer?

UM DOS QUATRO. (47)

A' Mariquita

Se o soffrer fosse pago, com que pagarias tu os meus soffrimentos?

Seria com um amor sincero?

Creio, mas tenho duvida.

CAVALHEIRO DO ENYGMA. (48)

Carlos de Mattos

O que escreveste faz torturar o meu coração que tanto tem soffrido.

Quero que ouças os meus queixumes e, de braços abertos, eu te espero. Sempre tua

A LOUCA CREANÇA. (49)

A' Yolanda (Realengo)

Minha Yolanda, quando o meu olhar nostalgico se dirigiu para o teu olhar fulgurante, traduzi nelle as mais vividas esperanças de uma felicidade radiante.

TAVARES DA LYRA. (50)

O teu proceder

A ingratidão de um amor
Que me faz soffrer de dôr
Vive envolta em phantasia.
Mas dentro d'ella existia
Esta grande falsidade.
Enganar já nessa idade?
Não revelas sentimento!
Vae, percorre o firmamento,
A Deus vae pedir perdão
Dessa grande falsidade
E diz-lhe toda a maldade
Cansada ao meu coração!

ANTONIO DOS SANTOS DELGADO.
(51)

A mais bella e linda morena

Como poderei falar-te? Marca logar e hora, sim? Porque não me escreves? Não ha perigo e já deves ter confiança. Não vês como nos odeiam? Porque? Porque somos bons. Impossivel esconder-te, por mais tempo o meu amor de 16 annos. Têm sido 16 annos de lutas, soffrimento e de segredo Se te offendi, perdôa quem muito te ama e soffre. Falando, combinarei grandes negocios.

PORTA DE S. FRANCISCO.

A' S. Martinar

Em nome das representantes do sexo fragil, venho agradecer as palavras elogiosas que dirigiste «ás leitoras do Jornal das Moças».

UMA MELINDROSA DO RECIFE.

Para Lourdes

Tens recebido o «Jornal das Moças»? pois o J. V. C. tomou duas assignaturas, uma para você e outra para elle. —Juiz de Fóra.

UM DOS COMPANHEIROS DELLE.

Para Ondina

Ouço ao longe os passaros, entoando o hymno da nossa futura felicidade.

OICARON.

A' gentil Mary F.

O teu complacente sorriso é a mais evidente prova de tua bondade. —Valença (E. do Rio).

SEDILON B.

A quem amo

...E os dias passam, e o meu supplicio vae duplicando á proporção que esta ausencia mais se desenha em minha mente, sempre cheia de terriveis insinuações. Uma cousa, entretanto, é sufficiente para attenuar todo o mal que nos possam fazer: amamo-nos mutuamente, apaixonadamente!

MAU...

O que o coração não vê o coração não sente, dizem: mas muitas vezes o coração sente, sem que os olhos vejam, porque o coração advinha. - FATTIMÉ.

Para Nasinha

Bangú

E's o ser a quem me dediquei e amei loucamente. —FRANKLIN.

Ao apreciado Jornal das Moças

E' a vossa leitura que mais me delicia nas horas tristes. — Campo Grande. —UMA LEITORA.

Ao joven Benedicto Cesar

Gravei o teu dôce e lindo nome em meu coração, e jamais d'elle se apagará. —Bangú.

UMA PENSATIVA.

Ao Manoel Ferreira

Não posso esquecer-te, meu amor, fui muito ingrata, mas peço-te que me perdões, sim? — Paracauby. —YÁYÁ.

Ao Homel

Em resposta ao 311

Pobre louco, não interrompas a tua paz com anciedades desnecessarias.

Felicidade... Ha tanta gente que a almeja, que não pode chegar para nós. —BELLINHA.

Ao joven O.

Amo-te com ardor, e de ti depende o eu sêr feliz algum dia. — Santos. —ZIRA.

Para a Nair Duque

Estrada Meyer

Nas longas horas que passo longe de ti, idealiso-te ainda mais bella.—ADALBERTO HENRIQUES.

A Il, Thereza M.

Como foste ingrata.

Ha tanto tempo, quasi ha dois annos que eu confiante te entregnei meu coração!

A. A. MACHADO.

Ao Leoncio Negueira

Porque surgiste em meu caminho, sympatica creatura?

A LOIRA DA FESTA.

PELLETERIA BRASIL

Quem não gosta de uma pelle fina e barata?

E onde ha pelles finas e baratas de todas as classes?

Na **Pelleteria Brasil**

S. Gorenstin

Praça dos Governadores N. 2

TELEPHONE 4972 CENTRAL

Fazem-se todos os trabalhos em pelle.

Ao meu extremoso noivo

Não me seduz o empolgante raiar da aurora, nem o calmo e saudoso cair da tarde!... Só me encanta e seduz a ternura dos teus olhos e a bondade do teu coração!...

ANDALUZA.

A quem me comprehende

Lembras-te do que estavas fazendo no baile de 4-6-921, na S. D. C. Flôr de T.?

Vi tudo e conservei-me e ainda conservo-me resignado.

A. MARTINIANO.

A...

Agradeço o teu amavel Postal. Advinho que ainda me amas e espero com confiança os dias de felicidade que hão de vir, mais lindos que os passados, não?

TUA APAIX...

Ao Manoel da Costa

O luxo, a vaidade e a riqueza não me attraem absolutamente; o que me me seduz neste mundo é o teu olhar, cuja luz embriagadora me fascina e me entontece.

VIOLETA AZUL.

Ao Nimbus

Assim como Maria Santissima permaneceu junto de seu bendicto filho no Monte Calvario, assim tambem permanace em meu coração a tua bondosa e querida imagen.

VENDETTA.

A' meiga Brigida

Em teu bondoso coração, queridinha Brigida, procuro um lenitivo, para suavizar os dias da minha vida.

VENÚS M.

A joven W. Monteiro

Como é triste amar sem ser amado, mas que fazer se assim é o meu destino?!—W. S. ROSA.

A' Maria M.

Volta! Não mais resisto esta a saudade immensa que me vae torturando o coraçãa. — W. AZEVEDO.

A' Prima Maricolinha

A tua fraternal amizade é um doce lenitivo para as minhas preoccupações —WALLIMAR.

Ao caro Irmão José Pereira

Com a minh'alma a transbordar de jubilo, pelo teu feliz anniversario, faço fervorosas preces ao Salvador para que o teu futuro seja ditoso.

INAH IGNACIA PEREIRA.

SARDAS,

Manchas, Pannos, Rugas, Espinhas e outras Molestias que enfeiam a CUTIS desapparecem com o uso constante do

IODEAL

O Remedio mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE

DEPOSITO: — R. General Camara n. 225

= RIO DE JANEIRO =

A' senhorita Stella A. Santos

Estimo verdadeiramente meu amigo e collega Mario, e por isso desejo que elle seja completamente feliz; e para assim ser, só falta o teu amor.—WILLIAM DAVIES.

Ao Jcão G. Figueiredo

Porque tanto te occultas de mim, deshumano?—J. C.

Para João B. Santos

Amar e sorrir por algumas horas é soffrer sempre.—IDAL...

A quem amei e amo

Oh! Como é triste recordar o passado!—IRACEMA DA SILVA.

Soffre de estomago, figado e intestinos?

TOME

ELIXIR DE CAMO-

MILLA GRANJO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Preço: 2$500 o frasco

Agentes para todo o Brasil.

A. DE SOUZA & C.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30

A' Gloria

Sim! que resta da nossa amisade? Recordações e reminiscencias a evolarem o aroma subtil de uma saudade tristonha.—WEENA.

A alguem

Depois da minha tão longa ausencia, encontrar-te-ei linda e amavel como sempre! Entre Rios

WILLIAM FARNUM.

Para Flor do Dia

Quem será esse joven ou esse ente que para mim dirigiu um pensamento? FLÔR DA NOITE.

Para Esphynge

Feliz da pessôa que possuir o teu amor, pois tem um coração nobre, repleto de uma virtude incomparavel.—VIRIATO.

Ao Alberto A. Teixeira

Amo-te, Alberto, e meu amor é tão puro como o sorrir de uma creança — FLÔR DOS ALPES (L. C.)

A' telephonista Norte 73

Como poderei conhecel-a?

Sabe quem sou? Recorda-se de 4785 Norte?—FATALISTA.

A' Rosinha

Si houvesse pureza no teu amor, onde estaria eu agora?—FAGUNDES.

"SANITOL" E' o sabonete da moda, preferido para banho e toilette. Experimentem! á venda em toda parte.

A' gentil Nicota

Não desanimes por tão pouco; nossos corações estão ligados pelos laços indissoluveis do amor.

ANTONIO M. ARAUJO.

A' C. P.

Si vivo é porque respiro o ar que embalsamas quando falas.

ANGELICA DOBRADA

A' Jandyra Viegas

Lembras-te, d'aquella linda noite do dia 4-6-1918, em que me deste aquelle leque?—ALVARO SIQUEIRA.

Si o amor não existisse a vida seria para noss'alma uma prisão perpetua.—A. F. B,

A' M' J. M. A.

A tua imagem, o teu sorriso e o teu meigo olhar, attrahiram completamente meu coração.—A. G.

A' minha distincta amiguinha O.

Não existem palavras para agradecer-te os favores que me tens feito.

E' o meu desejo pagar-te com a mesma moeda.—A...

A' senhorita Almerinda Rebello

Portugal-Braga

Como são tristes os dias que se passam, em que não contemplo o teu doce olhar!—A. E. R. S.

A' Lily

Perto de ti, sinto alegria no meu coração e sorrisos nos labios; longe de ti, sinto a saudade invadir-me a alma e o coração.—ALDO.

Amada Victima do Soffrimento

Os teus olhares firmes e as demonstrações de amizade que tive ha annos passados, fizeram nascer em meu coração, um amor puro e eterno.—AUS MACTIVI.

A' alguem

Triste e abatida, envolvida em crepes de angustias, vive min'alma sonhadora, completamente descrente de alcançar um bem, que contrictamente me prometteram, e que não chega nunca... a felicidade...—ANIRAHTACR.

A S...

Quando nos encontraremos outra vez naquelle lugar?

TUA APAIX...

Ao Dias de Paiva

25-5921! Foi nesta data que nos falamos e que eu senti que começava a te amar.

Lembras-te do nosso encontro?

A. M.

"POMADA BRASIL"

A "Pomada Brasil" amacia, limpa, aformoseia a pelle.

PRAÇA TIRADENTES, 40

Acrostico

Cada vez que te vejo, na janella,
A contemplar quem passa, pela rua,
Revive no meu peito, a imagem tua;
Meu coração relembra, minha bella,
Esse feliz amôr que, de tão forte
Não poderá findar jamais, co' a morte!

ANNIBAL DA COSTA MATTOS.

A' Judith

Bento Ribeiro

Apezar de não ter confiança em teus affectos, é um tormento passar dias sem te vêr.—J. RETRAHIDO.

A' Palmyra

Assim como o colibri suga a mel das flôres, quem dera que eu tambem pudesse sugar o mesmo dos teus labios.—J. P.

A' senhorita Odette

Recordando, saudoso, alguns momentos
Ganhos em vossa amavel companhia
Cheio de varios, muitos pensamentos,
De incerteza, de magua e de alegria.

Engenho de Dentro.—JOHN.

A' Palmyra

Quando a saudade me invade a alma, e o coração, lembro-me de ti, e sinto que te amo muito.—ALDO.

A' Ursulina Lopes

Paracamby

Não invejo a fabulosa fortuna dos Rockfellers, nem a dos Rotchilds; para que maior fortuna que o teu amor franco, sincero e constante?!—J. L. C. L.

Para minha irmã Nenê

Belem-Pará

Sempre que o vento sul balançar as arvores do teu quintal e o roseiral do teu jardim, recebe-o com sympathia, pois elle é o mensageiro das minhas saudades.

JANGO DO PRADO.

A' anna Paranaensinha

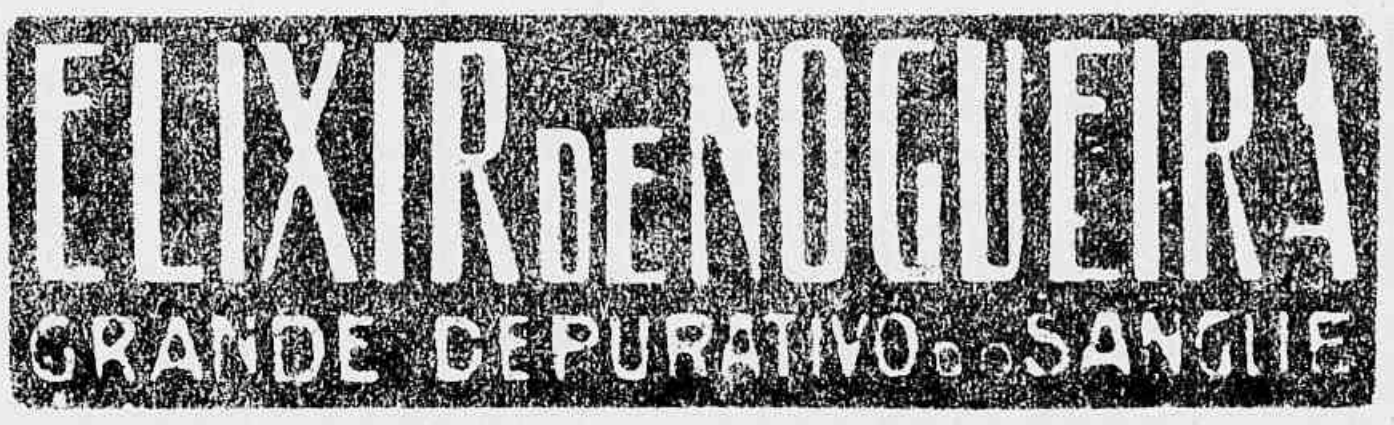
Joanninha, acreditas que abaixo da providencia de Deus, jamais haverá obstaculo que faça interromper a amizade de dois corações, quando existe amor de parte á parte?—Realengo.—JOSE' AZEVEDO.

Ao José Cerqueira

Porque te conservas indifferente ás minhas ardentes supplicas de amor?

Uma só palavra tua bastará para minha felicidade ou infelicidade!

AMOR SINCERO.



A' mlle. Emenegilda

Cruzeiro-E. S. Paulo

...Brincas com o amor assim como uma criança inexperiente brinca com o fôgo, não reflectindo que, por um pequeno descuido, queimar-se-á.—JUPITER.

A' Alaira

Como vae o O... bem? não o tenho visto comtigo; cousa que é para extranhar porque era tão constante!... Que foi? succeden alguma cousa?

Não te esqueças que sou muito curiosa...—ARLINDA.

Para Hilda Sant' Anna

Amo-te: palavra consoladora quando é pronunciada sinceramente.—AVILON.

Nair Vargas Cruz

A Esperança é a bussola da vida, acalenta-a sempre em teu coração, porque sem ella poderás naufragar no oceano das illusões.

JEUNE INFORTUNE'

A' Leonidia Perena

N'unca vos trahi... e só vos consagro verdadeira amizade.

JEFF.

Ao Arduino

Bello Horizonte

Amei-te, amo-te e hei de amar-te eternamente, desde que seja correspondida com igual affecto.—B. Horizonte.—AMAR EM SILENCIO.

A' Evangelina

Se me fosse possivel ver a tua imagem como em sonho vejo-a, crê que o mundo tornar-se-ia para mim ditoso e a vida seria sempre orvalhada pela felicidade eterna!...

ASSIS.

Ao J. Laicram

Do intimo d'alma bemdigo a hora em que te vi... porque tu, com teu olhar repassado de ternura, consegues trazer lenitivo a quem tanto te ama!...—J. PIMENTEL.

A's meninas de Campos

As maiores infelicidades das mulheres nascem das imprudencias do Coração.—Campos.

ARMANDO P. S.

Dedicado ao Phenicio

Os obstaculos existentes são faceis de ser dissipados.

A DEUSA DA VINGANÇA.

A' uma senhorita de S. Fidelis

Nictheroy

Desde aquella primeira noite em que te vi, meu coração exhausto, agonisante, chora de saudades.

A. S. N.

A' Hilda

Campos

Amar-te é o meu destino!...

Pouco importa a tua ausencia, se o meu coração vive cheio de esperanças.—A. S.

Esmeralda, minha vida,
Sois sempre os meus bons encantos,
Minha deusa tão querida.
E rainha dos meus prantos.
Roseira bella, florida
Aroma embriagante tens.
Leio na flor resequida
De um dos galhos que contens
A tristeza de dois bens.

A. J. A. (Joca)

A' um moreninho

Amas-me? Poderei ver-te muito breve? Responde-me, sim?

A MORENINHA DE COR DE ROSA.

A' D. Georgina, minha distincta amiga e madrinha de chrisma

Symbolo de amor conjugal, de mãe ternissima, de filha extremosa, e verdadeira amiga daquelles que têm a suprema ventura de gozar de sua intimidade.

ADELINA MONTENEGRO.

A' Tó, Nenem e Nita

E. do Rio

A minha gratidão ainda perdura com a mesma sinceridade dos primeiros dias.—AGONIZANTE.

A' senhorita Dora Figueiróa

Bem sei que és mais bella que Salomé, mais rica que Salomão, mais gentil que Narcizo e mais fidalga que as filhas dos reis Tartaros, filhos do Sol.—ARLINDO.

A' Eunice

Aquella ventura que se mostrava amiga transformou-se.—ALVARO.

Ao P...

Vosso procedimento actual tem dado provas do quanto sois sensato em caso de amores...

AUREA R.

Ao amiguinho Djalma

Não és capaz de acreditar no prazer que tenho, em saber que gosas os carinhos da tua amada.

A. L. DE CASTRO.

Ao Vieira da Costa

Velho, feio e esqueletico, escamifrado, e peior de tudo, neurasthenico, ainda pretendes conquistar garotas novas e bonitas no verdor dos annos? Toma meu conselho: consulta um espelho.

A JOVEN MYSTERIOSA.

Para o Dr. S.

Tudo eu posso esquecer, menos aquelles beijos d'amor, que vivem nos meus labios e cuja lembrança é na minha vida, a esperança de um futuro que prometteste á tua. só tua—APAIXONADA.

Ao meu inesquecivel noivo

Jacarépaguá

A nossa amizade só desapparecerá com a morte!—TUA ZIZI.

A' Miragem do Tedio

Bem saudosa recordo-me dos dias felizes em que estivemos estudando na E. B.

Embora os nossos destinos nos separem, lembra-te sempre de mim, enviando-me por intermedio do «Jornal das Moças», palavras que consolem o meu triste coração.

INCOGNITA LOIRA.

Para a minha graciosa Euthalia

O teu olhar é triste e perturba o meu coração.

ANTONIO DE ALMEIDA PEREIRA.

A ninguem...

Se todos comprehendessem e praticassem o verdadeiro amor, o Universo seria um Paraiso.

ANACLETO CARDOSO.

A' memoria de meu querido paesinho

Quando me lembro que partiste, e nunca mais voltarás, sinto uma tristeza immensa apoderar-se de mim, e as lagrimas me vêm aos olhos.—AURELIANA.

Para alguem

Como é triste viver-se sem ter ao lado um peito sincero onde se deposite todas as alegrias e magoas que circulam n'um coração.

ADELIA.

Ao reservista do Tiro 15 Aldemar A. A.

Nictheroy

O amor que te consagro é puro, enlouquecedor.—AZUL MARINHO.

A' Clumenia

Em resposta

Se és quem penso: «Os olhos que desprendem fulgores»—são ostros. Portando nada tens que temer.

A. C.

Antonio Soares

Como seria feliz se pudesse estar no logar de tua noiva!

AMALIA S.

Ao Anacleto Cardoso

Em resposta

Tens um talento original, sublime, sonhador!... Quem te ensinou a poesia?...—A. A.

Para o Agonizante

Queres abarcar o mundo com as pernas?

Deixa de ser convencido; pois só assim serás bem acceito nos corações das morenas.

A MAIS TRAVESSA.

A quem amo

Jacarépaguá

Si algum dia passar por tua mente algum sopro leve, alguma brisa de desconfiança, procura recordar os *nossos pedacinhos*, e pede á Virgem que te tire do pensamento semelhante idéa. - ANGELICA.

AS NOSSAS EXMAS LEITORAS

Prevenimo las que para acompanharem rigorosamente a moda da presente estação, fazendo ao mesmo tempo grande economia, devem tingir seus vestidos somente com o afamado **"Germania"** que dá resultados garantidos, custando só 1$500.

O artigo encontra se á venda em varios pontos desta cidade e nos estados.

Com muito prazer acceitamos indicações de casas que queiram revender o artigo.

Unicos representantes no Brasil. **C. F. Queiroz** (DEP. IMP.)

Rua S. Pedro, 133 Caixa Postal 765

Exijam sempre a marca allemã **GERMANIA**

IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de figado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas.—O melhor tonico para creanças e pessôas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

Convalescendo depois de grave enfermidade

Sinto-me hoje em condições de agradecer em publico o restabelecimento de minha saude, graças ao bom IODOLINO. Depois de uma febre de máo caracter, via dia a dia o meu organismo enfraquecer, e emmagrecendo assustadoramente, ficando sem côres, sem cabellos e sem forças, até para escrever. Como alimento, só conseguia engolir mingáo de araruta e leite com matte, em pequenas quantidades. Qualquer outro alimento, que quizesse forçar, não passava da garganta. Nesse estado desanimador foi que encontrei o IODOLINO DE ORH, que, fortalecendo-me com segurança, despertando-me o appetite, restituio-me a saude, em algumas semanas de uso constante. Perfeitamente livre de minha doença e já ha muitos mezes occupado novamente em meus negocios, não desejo retardar a communicação da minha cura. — SANTIAGO ALVES FONSECA — Recife, 18 de Março de 1919.

Muito anemico e muito magro

Meu sobrinho Carlos, até 13 annos, foi sempre muito anemico e magro, tendo grande fastio, frequentes bronchites e dores nas costas e no peito.

Fez uso de muitos remedios, inclusive de Oleo de Bacalhão ; foi para o campo, emfim, fizemos os tratamentos possiveis, continuando, entretanto, o mesmo estado de emmagrecimento e anemia. Em Maio foi atacado de sarampo e ficou tão fraco que não pensei resistisse muito tempo, pois nem podia levantar os braços. Nesse máo estado foi que tomou pela primeira vez o IODOLINO e só a este poderoso remedio devemos a vida de Carlos. Desde que começou a usar o IODOLINO, apresentou diariamente melhoras sensiveis, sendo que, em menos de seis semanas, meu sobrinho alimentava-se com muita vontade, livre de dores e bronchites, brincava e corria como se nunca estivesse doente, graças ao IODOLINO DE ORH, ao qual todos os elogios são poucos.

Nictheroy, 27 de Agosto de 1919. ANTONIO SOARES PINTO.

Estava ficando deformado

ANEMIA PROGRESSIVA

Emmagrecendo continuadamente desde muito tempo, sem dar grande importancia a isso, sentindo depois as más consequencias de meu enfraquecimento; triste, abatido, sem fome, sem animo para trabalhar, sem alegria nem mesmo na companhia da familia, foi quando dei importancia á doença que me ia deformando, pois devido á fraqueza dos ossos comecei a ficar corcunda. Procurei atacar a marcha progressiva da anemia, e depois de muitos tratamentos inuteis, consegui encontrar no IODOLINO DE ORH o restabelecimento da minha saude, restituindo-me em pouco tempo a fome, as forças, o peso perdido e, numa palavra, a felicidade que tinha perdido com a saude. Como é bastante difficil, conforme verifiquei, por experiencia propria, encontrar um remedio que em pouco tempo cure e fortifique os doentes da anemia e suas consequencias, resolvi publicar minha cura em signal de reconhecimento ao grande preparado IODOLINO, — e para conhecimento de grande numero de anemicos que gastam tempo e recursos.

GASTÃO SANTOS VINHAS Uruguayana, 2 de Fevereiro de 1919.

O «IODOLINO DE ORH», que reune em si todos os principaes fortificantes do Oleo de Bacalhau, e outros necessarios ao organismo, sem osinconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrophulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes : HERMANO BARCELLOS & C. — 1º. de Março, 109 — RIO DE JANEIRO.

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada

USADO E PREFERIDO

O mais pratico e hygienico

Approvado e recommendado pela Exma. Directoria de Saude Publica.

Agua sempre fresca.

O unico filtro de resultados praticos e duração infinda.

A' venda nas mais importantes casas de louças e ferragens.

A' venda em toda a parte

José Jannario dos Santos

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Paulo de Azevedo & C.

(Livreiros editores e importadores)

166, Rua do Ouvidor, 166

RIO DE JANEIRO

End. Teleg. **Alves** — Caixa Postal n. 658

FILIAES: — R. Libero Badaró, 129, S. Paulo — Rua da Bahia, 1055, Bello Horizonte.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido

MATRIZ: R. Ouvidor, 151

Filial: R. Gonçalves, 79

(Canto de Ouvidor)

GUARANESIA

Infallivel nas

doenças do

Estomago e

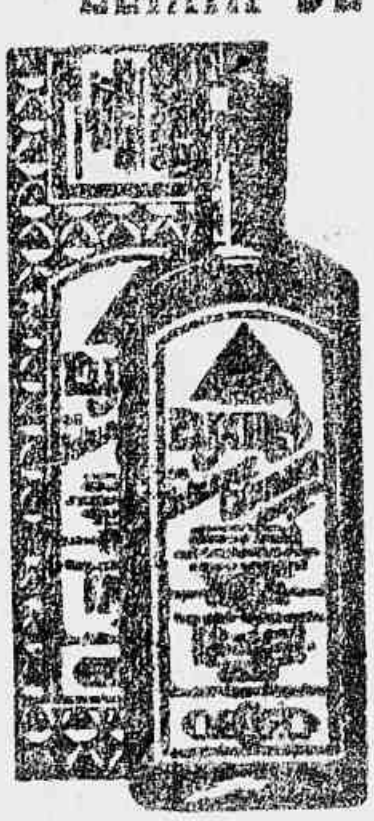
Intestinos

PODEROSO TONICO E FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: Campos Heitor & C — Uruguayana, 35

ELIXIR DE INHAME

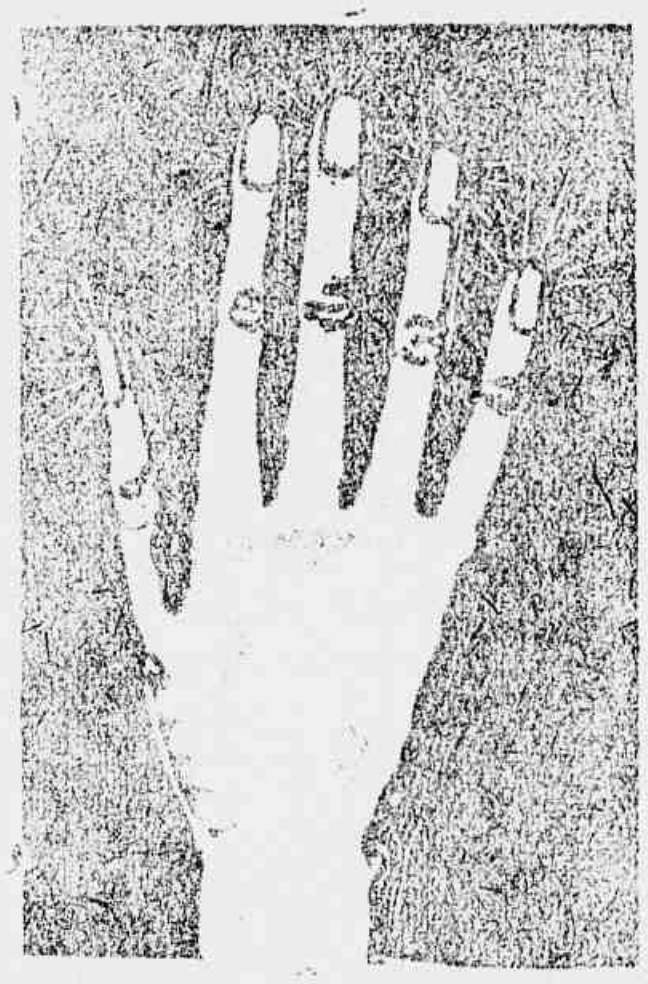


DEPURA

FORTALECE

ENGORDA

UNHOLINO



Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desapparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1$000
Pó 1$500.
Verniz 2$000
Pasta 2$500.
Pelo Correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unha á pelle.

A VENDA NO DEPOSITO GERAL:

Perfumaria A' GARRAFA GRANDE

66 - Rua Uruguayana - 66

Exijam **UNHOLINO**

Curiosidades

Os animaes e o tabaco

Assim como a especie humana, os irracionaes têm o seu lado fraco. Ha pessôas que se deixam vencer pela doçura e pela lisonja; esse é o meio mais usado, e dá, ás vezes, bom resultado. Com os animaes acontece o mesmo.

Sabiam que com bons modos e sobretudo com tabaco, era muito facil de se fazerem obedecer pelo camello e pelo dromedario?

O camello e o dromedario mostram um gosto muito pronunciado pela fumaça do tabaco, e quando se acham sob sua influencia um tanto narcotizadora, póde-se conseguir delles o que se quizer.

Em toda a região do Norte da Africa os seus conductores servem-se da fumaça do tabaco para se fazerem obedecer.

E' por isso que os conductores arranjam sempre um pedaço de pau triangular e furado em uma das extremidades, onde collocam um cigarro. O pedaço de madeira triangular é então mettido na bocca do animal, acceudendo-se o cigarro, do qual elle tira fumaças, que lança pelas ventas até que este acabe.

Camellos e dromedarios fecham os olhos, durante esse tempo, com real sensação de prazer.

Consegue-se desse modo tudo o que delles se deseja.

—

As sentenças de Guilherme II

O ex-imperador da Allemanha fez escrever nas paredes do seu gabinete de trabalho no palacio de Berlim, certo numero de sentenças que deviam servir-lhe de guia na vida. Estavam collocadas de modo que o kaiser, quer sentado, quer caminhando pelo aposento, tinha-as, sem cessar, deante dos olhos. Eis algumas:

— Contenta-te com o dia tal como se apresenta e esforça-te por achares tudo bom.

— Não percas o teu tempo em desejar uma cousa que não pódes obter.

— Que uma hora de ventura te console de mil horas dolorosas.

— Toma as pessoas taes quaes ellas são.

— Sê forte no desgosto.

— Se alguma cousa te parece prejudicial, convence-te de que isso é talvez necessario para o bem da creação.

— O que existe no mundo está tal como deve ser.

— Emquanto não conseguirmos provas do contrario, devemos acreditar que uma pessôa é bôa.

—

Actores em "tournée"

Um jornal espirituoso fez a seguinte lista dos principaes sub-titulos a dar ás obras primas, para esclarecimento do publico, sobre as peças que não conseguir ouvir:

O «Cid», um assassino de seu sogro, drama em cinco actos e um duelo;

«Ephigenia», ou os sacrificios humanos;

«Horacio», ou os filhos malcriados;

«Romeu e Julieta», ou os jovens martyres;

A «Africana», ou os perigos da navegação;

«Fausto», ou o velho apaixonado;

«Hamlet», ou a casa mal assombrada;

«Macheth», ou a somnambula;

«Hervani», ou a buzina encantada;

«Ruy-Blas», ou o criado audacioso;

«O Rei diverte-se», ou o bôbo desventurado;

«Britannico», ou tal mãe, tal filho;

«Lohengrin», ou a curiosidade punida.

—

Luto original

O luto mais original do mundo é o que se usa na Polynesia

Uma cortinazinha de pedaços de bambú, unidos uns aos outros, cobre o rosto, da mesma maneira que as senhoras europeas se occultam sob espesso véo. O tamanho do penacho, que se abre sobre a cabeça como uma cauda de pavão, tem a importancia e o valor do defunto.

Quando morre um chefe, os habitantes da cidade ou do grupo de povoados se reúnem em uma praça, rasgam as roupas e põem-se a dansar com tal frenezí que cáem ao chão como embriagados. Estas funebres cerimonias se praticam durante varios dias e a duração de taes honras depende do gráo de veneração que o morto mereça. No nosso tempo, em que a complicação da vida social se accommoda mal com a observancia rigorosa dos antigos lutos, esses costumes são ainda mais extranhos.

NÃO SEI...

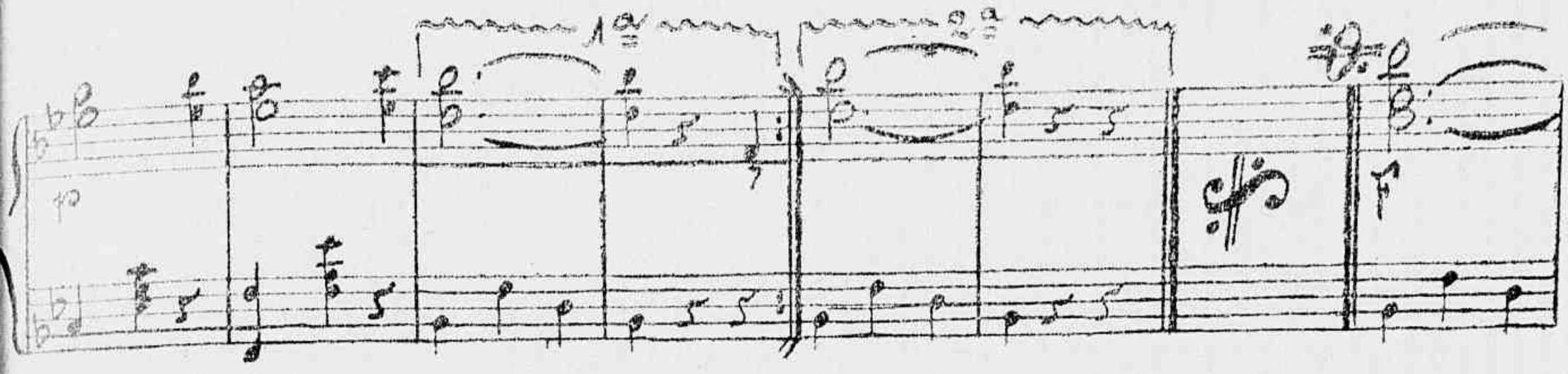
Dedicada á senhorita

Maria Martins da Motta

(Copacabana — Rio)

Valsa para piano

N. MATTOS



AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR

Praça Tiradentes, 18

Na belleza da cutis reside o encanto da mulher, e, como essa belleza só se obtem usando AGUA BRANCA NEVAL, deveis usal-a continua e quotidianamente.

O primeiro dever da mulher é ser bella! **Agua Branca Neval** corresponde ao cumprimento deste dever

Preço 8$000 — Pelo Correio 10$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

MANOEL PERNY — Recebemos a poesia «tristeza», que revela pretenções a soneto, mas possue tres quadras (!!!), dois tercetos, versos de pé quebrado, e tolices a granel!

E era V. que ainda ha pouco tempo nos procurava impingir um excellente trabalho poetico como sendo de sua autoria! E' preciso ter topete !!!

CONDE SAISSEM — Seu soneto «quero morrer» é um verdadeiro assassino. *Matou* a metrificação e a grammatica. Si o «Aviador Raul» chegasse a ler esse soneto, era capaz de subir ás nuvens!

EBAKEU — O soneto «Luta intima», que revela aptidões, possue alguns versos pouco fluentes. Não acceitamos a orthographia phonetica.

MONSSIEUR EU (?) — O soneto «suplica selvagem» está «*muinto*» bom para não ser lido...

GABRIEL LAGE DA SILVA (Pará) — Deixamos de acceitar os sonetos «Vesperal», «Hontem e hoje», «Na tua partida» e «Zulma».

Esses versos demonstram que V. tem bôa vontade mas... não conhece nem metrificação!

SCYLLA LAGE — «Teus olhos» parece irmão dos sonetos do Sr. Lage. Soffre da mesmissima molestia.

«Postaes Rapidos». Creamos uma secção de «postaes rapidos» a 3$000 cada um, postaes estes que serão publicados na proxima quinta-feira se nos forem entregues até ás 3 horas da tarde de segunda-feira. Os «Bilhetes Postaes» continuam a ser publicados gratuitamente, sujeitos, porém, a demora.

JANGO DO PRADO — Já estamos cansados de dizer: comecem pelo *principio*... «Apparição», em alexandrinos, não pode deixar de *apparecer* na cesta. Faça as suas poesias com versos de sete syllabas. «Hontem-hoje», decassylabo, com alguns progressos, está fraco e tem um final anti-poetico.

S. S. (Leme) — Somos gratos á sua gentileza mandando-nos uns versinhos sobre o anniversario desta revista. Infelizmente não podemos retribuir, pois não só o «Feliz anniversario» como o «Recordando», pelas muitas imperfeições, deixam de ser acceitos.

W. LEIO — O soneto «Esqueceste» começa assim: «Nair querida não lembras-te de mim?» Faça essas perguntas pessoalmente e... deixe de supplicar os ouvidos de quem não tem culpa que a Nairzinha seja esquecida ou ingrata.

ARIAMO — O seu trabalho *Revelação*, não revelou nada que se aproveitasse.

MARQUEZ INCONSOLAVEL — Escreva os seus trabalhos em tiras separadas e só de um lado. O que nos mandou não foi lido por não estar nessas condições.

JANGO DO PRADO — *Em vão* está fraquinho.

ALICE M. LEUCHT — A senhorita parece principiante e por isso vae aqui um conselho: Faça primeiro trabalhos pequenos, bilhetes postaes, para praticar, e depois, então, escolher cousas de maior responsabilidade.

ORPHÃ DE AMOR — *Recordando* foi condemnado á cesta e sem direito a appellação.

DERMEVAL DE OLIVEIRA — Estamos de accordo: V. é mesmo «completamente leigo» nesse genero. «Ondina», cambaleante, com os *pés* em posição de miseria, foi parar na cesta.

ANTONIO PIRES — V. está nas mesmas condições do Dermeval. Quem sabe si os «olhos negros» não pertencem á «Ondina»?

SULINGA — Os versos, sem titulo, que V. dedica ao Sylvio, estão requerendo um tonico.

JANGO DO PRADO — «Apparição» e «Ultimo adeus» astão muito fracos. Associe-se com a «Sulinga» e comprem um bom tonico.

J. DO PATROCINIO — «Tempo Feliz» e «Aculeos da mocidade», estão regularmente metrificados, mas muito fraquinhos.

OSWALDO S. BARBOSA — *Ingratidão* é um trabalho vulgar e sem idéa.

PLACIDO GOMES PEREIRA — *Notas e Impressões* foi acceito. *Esperança*, não será publicado.

EDSON PEREIRA — *Tedio* foi regeitado e *Meditação* será publicado.

A. DE ARAUJO CUNHA — O seu trabalho foi acceito.

MANOEL S. RAPHAEL — Você cada vez mais peiora a sua collaboração. Os dois ultimos trabalhos que recebemos estão fraquissimos. Escreva com mais cuidado, e procure assumptos mais interessantes.

H. OLIVEIRA B. — O seu trabalho foi para a cesta, acompanhado de marcha funebre.

SALVADOR S. REIS — Oh! Salvador... você ficou perdido, pois a sua collaboração com o titulo *Teu nome*, não teve salvação possivel.

BENJAMIN MORAES — Não foi examinado o seu trabalho, por estar escripto dos dois lados do papel.

NELSON CHAVES — Seu acrostico «A senhorita» está muito bem accomodado na cesta.

BACHAREL OSSAILE — Os seus «Olhos castanhos», embora soffrendo horrivelmente dos *pés* conseguiram chegar até á cesta.

HERACLYTO DIAS — Aos seus versos «Minha alma» aconteceu o mesmo que aos «Olhos castanhos...»

CUSTODIO P. C. (Zinho) — O' *seu* Zinho, veja se consegue entrar para uma escola. Acreditamos que V. tenha nascido com vocação para... — vá lá — para poeta, e por isso mesmo aconselhamos-lhe que aprenda alguma cousa de portuguez. Como vê, somos perfeitamente justos.

Trabalhos acceitos—Serão publicados opportunamente os seguintes trabalhos:

Confissão, de *Gioconda de Vinci*; Petalas d'alma, de *Dêa Montenegro*; A religião, de *Jeanne d'Arc*; A vóz da consciencia, de *E. A. C.*; Teus olhos, de *Oscar Reis*; No Carcere, de *Lange*.

CONSELHEIRO.

"Jornal das Moças"

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS: Annual 22$000—Semestral 12$000

ESTRANGEIRO: Annual 36$000

PAGAMENTO ADEANTADO

Avulso, 400 rs. nos Estados 500 rs. ; Atrazado 600rs.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituidos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção não serão tambem restituidas.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para: «Jornal das Moças» — Rua do Senado, 28 — Rio.

«Postaes Rapidos»

e «Bilhetes Postaes»

Devido ao grande numero de «Bilhetes Postaes» que **recebemos diariamente**, não podemos attender, de prompto, á sua publicação, **causando** desta forma **desgosto a muitos dos nossos collaboradores,** que desejam velo-s **publicados immediatamente.**

Por esse motivo, resolvemos crear uma secção de «Postaes Rapidos».

Os **«Postaes Rapidos»** devem ser escriptos no mesmo impresso dos «Bilhetes Postaes» e **serão publicados na primeira quinta-feira,** desde que cheguem a esta redacção **até ás 3 horas da tarde de segunda-feira** da mesma semana.

Os **"Postaes Rapidos", pagarão 3$000 cada um,** desde que não excedam de cinco linhas.

Um só collaborador **poderá publicar,** no mesmo numero, **os "Postaes Rapidos" que entender, pagando, porém 3$000** por cada um.

Os **"Postaes Rapidos"** ficam sujeitos á nossa revisão, deixando de ser **publicados** os que contiverem **insultos** ou **immoralidades,** restituindo-se, nesse caso, a importancia paga.

Diariamente, das 9 horas da manhã, ás 5 da tarde, em nossa redacção, á rua do Senado, 28 sobrado, encontrarão os nossos collaboradores de «Postaes Rapidos» pessoa encarregada de recebel-os, dando recibo com o numero do «Postal Rapido" a ser publicado na proxima quinta-feira.

As importancias dos «Postaes Rapidos» (3$000 cada um) podem ser remettidas pelo correio em carta registrada com valor declarado ou em vale postal.

Chamamos a attenção dos nossos collaboradores dos «Bilhetes Postaes» e dos «Postaes Rapidos» para as observações contidas no «Impresso para Bilhetes Postaes».

Os «Bilhetes Postaes» continuam a ser publicados gratuitamente **e podem ser enviados por qualquer leitor ou leitora** do «Jornal das Moças», ficando, porém, sujeitos a demora, visto que têm de obedecer á ordem de chegada a esta redacção.

Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos a revisão, não entrando, porem, na «Caixa».

Impresso para "Bilhetes Postaes"

(Neste impresso só póde vir um «Postal»)

Serão inutilisados os postaes que vierem escriptos nas entrelinhas.

Dedicatoria: .....

.....

.....

.....

.....

.....

Assignatura: .....

Localidade: .....

Os «Bilhetes Postaes» são enviados em enveloppes fechados e assim sobscriptados: **JORNAL DAS MOÇAS**

«Bilhetes Postaes» — RUA DO SENADO, 28 - Sob. Rio de Janeiro

Os "Bilhetes Postaes" que não vierem neste impresso não serão publicados.

NADA DE EXPERIENCIAS!!!

Sigam sómente o meu Conselho

O IODEAL é um REMEDIO infallivel para o tratamento RAPIDO e RADICAL, das

FERIDAS, FRIEIRAS, *DARTHROS*, ECZEMAS, APHTAS, EMPINGENS, TALHOS, PERIMENTOS, CONTUSÕES, QUEIMADURAS, do SOL ou do FOGO, ESPINHAS, CRAVOS, RUGAS, SIGNAES DE BEXIGA, PANNOS, MANCHAS DE GRAVIDEZ, SARNAS, BROTOEJAS, ASSADURAS DO CALOR, COMICHÕES, QUÉDA DOS CABELLOS, CASPA, SUORES FETIDOS, *MORDEDURAS* DE INSECTOS. Não é CREME nem POMADA, é um liquido PERFUMADO, ANTISEPTICO e CICATRISANTE, o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CREANÇAS, para uso da BARBA, conserva a PELLE, sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda em todas as PHARMACIAS e DROGARIAS DO BRASIL. — Deposito : RUA GENERAL CAMARA N. 225. — RIO DE JANEIRO. — Preço de um vidro, 4$000